

CANAÍEIROS

uma revista Copercana

Tiragem auditada por



Acesse nosso site
e fique por dentro
das novidades

MOVIMENTO PERPÉTUO



**25 Anos da
Copercana Seguros**



**Laboratório da
Unidade de Grãos 1
passa por auditoria
da ISO 17025**



A FORÇA DA LIMPEZA PARA SUA CASA E SEU NEGÓCIO

Desde 2013, levando qualidade e inovação em produtos para transformar qualquer espaço



Limpeza de superfícies

Diga adeus às sujeiras mais teimosas e manchas difíceis em qualquer ambiente.



Limpeza de Implementos e Caminhões Agrícolas

Produtos ideais para o agro, essenciais para manter as operações no campo.



Brilho e proteção para os veículos

Uma linha completa para conservá-los sempre com aparência de novos.



Eficácia Comprovada

Segurança Garantida

Economia Inteligente

Editorial

Onde ciência e campo se encontram

A cada edição, a Revista Canavieiros reafirma seu compromisso em conectar ciência, campo e cooperativismo. Nesta 218ª edição, celebramos a força de quem transforma conhecimento em futuro, desde as pesquisas que moldam o amanhã da canavieira até as iniciativas que unem pessoas, fortalecem instituições e inspiram novas gerações.

Abrimos com uma entrevista exclusiva com Herrmann Paulo Hoffmann, coordenador-geral da Ridesa, que acaba de lançar 18 novas variedades de cana-de-açúcar. Um marco que traduz anos de pesquisa pública dedicada à produtividade, à resiliência climática e à energia limpa. Hoffmann lembra que inovação genética não é apenas ciência: é parceria, é produtor envolvido, é compromisso com uma agricultura mais eficiente e sustentável.

Nas páginas de Notícias Copercana, celebramos os 25 anos da Copercana Seguros, reconhecida por sua ampla rede de atendimento e soluções que acompanham a evolução do mercado. Trazemos ainda o início da fase de Testes Integrados da Reforma Tributária, um passo estratégico para preparar a cooperativa para as mudanças que chegam em 2026. A reproximação entre o Governo de São Paulo e as cooperativas agrícolas também ganha destaque, reforçando o papel do cooperativismo como elo essencial do produtor paulista. E mostramos como o Laboratório da Unidade de Grãos 1 reafirma sua excelência ao passar por auditoria interna da ISO 17025.

A sustentabilidade segue como norte. Programas como Plantando o Futuro, Copercana Sustentável | ESG e Jovem Agricultor do Futuro mostram que transformar realidades é um trabalho diário, construído com educação, cooperação e vivências que ultrapassam fronteiras.

Nossa Matéria de Capa provoca: se o movimento perpétuo não existe na física, no agro ele se reinventa a cada geração. O campo brasileiro é prova viva de que energia se transforma, do suor ao solo, do conhecimento ao fogo que impulsiona famílias há décadas.

Encerramos com o destaque para o 3º Fitocana 2025, que trouxe ciência aplicada, desafios fitossanitários e uma verdadeira “volta às origens” da agronomia, reafirmando que inovação começa pelo entendimento profundo da terra.

Que esta edição inspire, informe e fortaleça quem faz do agro um sistema vivo, pulsante e contínuo, movido pela força de pessoas que acreditam no amanhã.

Boa Leitura!

Expediente

Conselho Editorial:

Antonio Eduardo Toniolo
Augusto César Strini Paixão
Clóvis Aparecido Vanzella
Francisco César Urenha
Giovanni Bartoletti Rossanez
Juliano Bortoloti
Márcio Fernando Meloni
Oscar Bisson

Editora:

Carla Rossini - MTb 39.788

Projeto gráfico e Diagramação:

Joyce Sicchieri

Equipe de redação e fotos:

Fernanda Clariano e Marino Guerra

Comercial e Publicidade:

Marino Guerra
(16) 3946.3300 - Ramal: 9168
marinoguerra@copercana.com.br

Impressão:

São Francisco Gráfica e Editora

Revisão:

Lueli Vedovato

Tiragem desta edição:

29.880

ISSN:

1982-1530

Conselho editorial

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

Endereço da Redação:

A/C Revista Canavieiros
Rua Augusto Zanini, 1591
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 9168)
redacao@revistacanavieiros.com.br

revistacanavieiros.com.br
instagram.com/revistacanavieiros
facebook.com/RevistaCanavieiros

Sumário



08

Entrevista

Hermann Paulo Hoffmann,
coordenador-geral da Ridesa



20

Notícias Copercana

Um importante passo
rumo à Reforma
Tributária



32

Matéria capa

Movimento perpétuo



Escaneie o **Código QR**
para acessar as edições
anteriores.



18

Notícias Copercana

Difusão de tecnologia



Notícias Copercana

A força de um
cooperativismo que
olha para o futuro



46

Destaque

Agro PL inaugura nova
concessionária em
Ribeirão Preto

Cooperado Cocred conta com o título de crédito que facilita os negócios no campo.

CPRF *Cédula de Produto Rural Financeira*

Um título que representa uma promessa de entrega futura de um produto agropecuário em troca de recursos para você investir no seu crescimento hoje.

Conheça alguns benefícios:



Isenção de IOF



Fácil contratação



Pagamento semestral ou anual



Área livre para o custeio

Fale com seu gerente ou visite uma agência Cocred.

SICOOB COCRED
Vem crescer com a gente.

Ouvidoria | 0800 725 0996
Atendimento Seg. a Sex. | 8h às 20h
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458.
www.ouvidoriasicooob.com.br

Sujeito a análise cadastral.

Só quem nasceu no

Agro

oferece mais recursos para você crescer.





Hermann Paulo Hoffmann

Coordenador-geral da Ridesa

O poder da pesquisa que transforma o campo

Fernanda Clariano

Por trás de cada variedade de cana que brota nos canaviais brasileiros, há anos de pesquisa, cruzamentos e observações cuidadosas conduzidas por profissionais comprometidos com o futuro sustentável do agronegócio. A Ridesa - Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético, que reúne dez universidades federais acaba de lançar 18 novas variedades de cana-de-açúcar, um avanço que promete ampliar a produtividade, a adaptação climática e o potencial energético do setor. Em entrevista à Revista Canavieiros, o coordenador-geral Hermann Paulo Hoffmann fala so-

bre a importância da pesquisa pública, o envolvimento dos produtores e o papel da inovação genética na construção de uma agricultura mais eficiente e sustentável. Confira!

Revista Canavieiro: O lançamento de 18 novas variedades de cana-de-açúcar pela Ridesa representa um marco importante para o setor. Quais foram os principais critérios e desafios no desenvolvimento dessas cultivares?

Hermann Paulo Hoffmann: A Ridesa é formada por equipes de dez Universidades Federais, cada uma desenvolvendo um programa de melhoramento voltado para o seu Estado ou região de abrangência. A área de cultivo de cana-de-açúcar no Brasil é bastante heterogênea, de maneira que cada região tenha seus desafios, sejam eles relacionados ao ambiente de produção ou ao sistema de manejo. Nesse sentido, com o desenvolvimento de programas de melhoramento direcionados para cada Estado ou região, aumentam-se as chances de se obter variedades mais adaptadas e, consequentemente, mais produtivas.

Revista Canavieiro: O senhor poderia destacar as características que tornam essas novas variedades superiores às anteriores em termos de produtividade e sustentabilidade?

Hoffmann: Como destacado anteriormente, a condução de programas de melhoramento no Estado ou região de abrangência de cada Universidade possibilita, desde as fases iniciais, a seleção de genótipos mais adaptados ao ambiente e ao sistema de manejo, bem como a comparação do desempenho dos novos genótipos em relação às variedades mais cultivadas daquele Estado ou região.

Revista Canavieiro: A RB075322, desenvolvida pela UFSCar, tem se mostrado destaque entre os lançamentos. O que diferencia essa variedade das demais e em quais regiões ela apresenta melhor desempenho?

Hoffmann: A RB075322 foi desenvolvida a partir de um cruzamento envolvendo a variedade RB867515 e, assim como a “mãe”, destaca-se pelo seu desempenho em ambientes restritivos. Além disso, a RB075322 apresenta alta produtividade, excelente perfilhamento e ótima brotação de soqueira, proporcionando maior longevidade de cortes em comparação às variedades comerciais cultivadas atualmente em condições mais desafiadoras. A adoção da RB075322 tem ocorrido de forma generalizada, porém, em regiões com predominância de solos arenosos e de maior déficit hídrico, isso tem acontecido mais rapidamente.

Revista Canavieiro: Como essas novas cultivares contribuem para reduzir os impactos das mudanças climáticas e fortalecer a segurança energética do País?

Hoffmann: O processo de seleção de uma nova variedade é longo e, por isso, os genótipos são submetidos não somente a anos agrícolas com boas condições de cultivo, mas também a anos desafiadores, além disso, os experimentos são conduzidos em diferentes regiões, com características de solo e de clima bastante distintas. É claro que uma parte dessas novas variedades são mais adaptadas a ambientes de produção mais favoráveis, mas aquelas consideradas rústicas apresentaram desempenho superior às variedades comerciais atualmente indicadas para ambientes restritivos, mesmo nos experimentos colhidos durante anos de maior estresse hídri-

co. Com este “leque” de opções, contemplando diversos ambientes de produção e diferentes épocas de colheita, o setor terá mais opções para buscar maiores produtividades, fortalecendo a segurança energética do País.

Revista Canavieiro: O novo Censo Varietal Nacional revelou que 54% da cana colhida na safra 2024/25 são de variedades desenvolvidas pela Ridesa. O que esse dado representa em termos de reconhecimento e confiança do setor produtivo nas tecnologias da Rede?

Hoffmann: Esse dado nos mostra que o setor produtivo reconhece e confia no trabalho da Ridesa, o que nos motiva ainda mais na busca por novas variedades que atendam às demandas dos produtores. Esse trabalho é realizado em parceria com o setor produtivo, buscando envolvê-lo no processo de seleção e procurando entender quais as características mais buscadas numa nova variedade. Da parte do produtor, a sensação de ter participado desse longo caminho, que é a obtenção de uma nova variedade, certamente é uma das explicações para esse número tão significativo.

Revista Canavieiro: A Ridesa atua há mais de 35 anos e reúne universidades de diferentes regiões do Brasil. De que forma essa integração acadêmica fortalece a inovação e acelera o desenvolvimento de novas tecnologias para o setor sucroenergético?

Hoffmann: Após a extinção do IAA/Planalsucar em 1990, os pesquisadores em melhoramento genético de cana-de-açúcar que permaneceram nas Universidades da Ridesa se organizaram e iniciaram a formação dos primeiros projetos para captação de recursos financeiros, especialmente junto às usinas e destilarias das diversas regiões do Brasil. Para tanto, houve a necessidade de divisão em áreas de atuação, de modo que os recursos financeiros da iniciativa privada fossem distribuídos e investidos nas Universidades, visando a fomentar as pesquisas e dar continuidade ao programa. Com isso, foi estabelecido um modelo de pesquisa em rede, no qual as atividades de pesquisa da Ridesa são desenvolvidas e compartilhadas entre todas as Universidades, estimulando-se o intercâmbio de informações, de conhecimento e de resultados, aumentando a capacidade e a abrangência nacional dos resultados da pesquisa e inovação.

Revista Canavieiro: Além do desenvolvimento de variedades, a Ridesa também tem papel fundamental na formação de pesquisadores e profissionais. Como essa rede contribui para preparar novas gerações de cientistas e especialistas para o futuro do agronegócio?

Hoffmann: A infraestrutura existente nas Universidades tem proporcionado apoio para treinamento aos estudantes em nível de Graduação e Pós-Graduação com essa cultura, gerando centenas de profissionais que estão atuando na iniciativa privada e em instituições públicas. Anualmente são concedidos estágios e/ou bolsas para alunos dos cursos de Graduação das Universidades que integram a Ridesa, com ênfase nas bolsas de iniciação científica com pesquisas em cana-de-açúcar. Nos programas de Pós-Graduação também são formados especialistas, mestres, doutores e pós-doutores em pesquisas relacionadas ao melhoramento da cana-de-açúcar. Vale destacar também o programa de Residência em Agronomia com Especialização em Cana-de-açúcar, coordenado pela UFRRJ em parceria com a UFPR, que já treinou mais de uma centena de agrônomos recém-graduados, dentro das próprias usinas, sob a supervisão de professores das Universidades coordenadoras.

Revista Canavieiro: A cana-de-açúcar é uma das bases da matriz energética limpa do Brasil. Como a Ridesa enxerga o papel das novas variedades na consolidação do país como referência mundial em bioenergia e descarbonização?

Hoffmann: Enxergamos o papel das novas variedades como um dos pilares na consolidação do País como referência mundial em bioenergia e descarbonização. Porém, é necessário entender que o potencial de retorno das novas variedades está intimamente relacionado ao manejo da cultura e à adoção de boas práticas agrônômicas, caso contrário, apesar da disponibilidade de variedades mais produtivas, os ganhos em produtividade não serão observados no campo.

Revista Canavieiro: A Ridesa tem algum projeto voltado à integração com outras culturas ou à diversificação de produtos derivados da cana, como biogás, bioplástico ou biofertilizantes?

Hoffmann: Atualmente, a força de trabalho da rede está mais direcionada aos programas de melhoramento, buscando novas variedades e/ou métodos que tornem essa busca mais eficiente.

Revista Canavieiro: Como tem sido o diálogo da Ridesa com produtores e usinas no processo de validação e adoção dessas novas variedades?

Hoffmann: Tratamos esse diálogo como essencial para o nosso sucesso. Buscamos envolver o setor produtivo durante a experimentação e a validação das novas variedades, e estamos sempre atentos às suas principais demandas, para que possamos incorporá-las o quanto antes no processo de seleção.

Revista Canavieiro: O senhor acredita que os produtores brasileiros estão preparados para adotar tecnologias cada vez mais sofisticadas em seus canaviais? O que ainda precisa avançar nesse sentido?

Hoffmann: Temos acompanhado um grande avanço no desenvolvimento de novas tecnologias, bem como da sua adoção nos canaviais. Estas tecnologias, quando utilizadas criteriosamente, tendem a impulsionar os ganhos proporcionados pelas novas variedades, o que é muito positivo para o setor. O ponto central é que, diante de tantas opções, o produtor deve buscar o conhecimento de quais as tecnologias fazem mais sentido para a sua realidade. Além disso, não podemos esquecer que nada substitui o “arroz com feijão” bem feito, ou seja, novas tecnologias têm muito a contribuir, desde que a base esteja bem construída. Não basta uma excelente variedade: alocação correta e manejo são fundamentais; fazer o certo, na hora certa.

Revista Canavieiro: Que mensagem o senhor deixa aos produtores, pesquisadores e à sociedade sobre o papel da Ridesa no fortalecimento da agricultura sustentável e inovadora do Brasil?

Hoffmann: A Ridesa segue ciente da sua importância para o setor sucroenergético, buscando variedades produtivas, adaptadas às exigências ambientais atuais e às mudanças climáticas. O uso das variedades RB é resultado positivo da interação Ridesa e produtores. 🌱

Revista CANAVIEIROS



+ de 26 mil
exemplares por edição

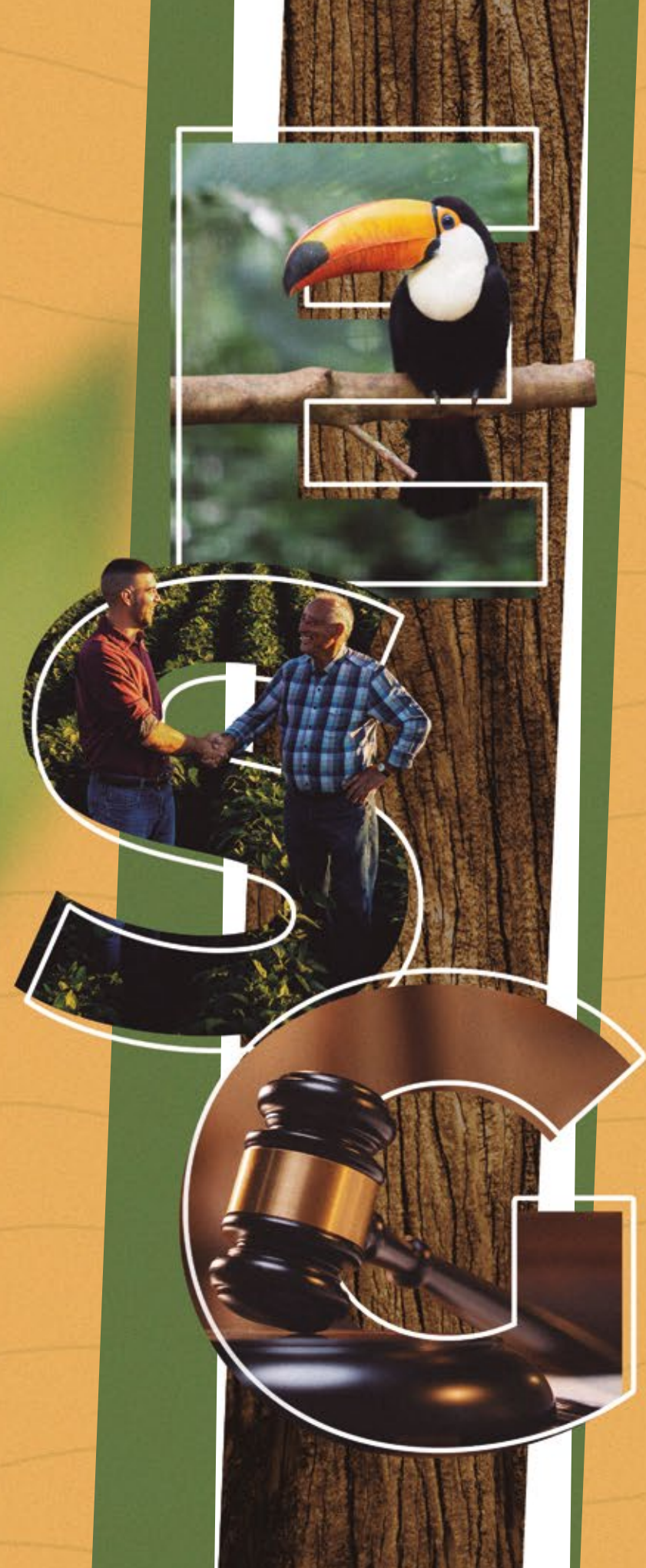


Distribuída em
todo o Brasil

+ de 60 mil
seguidores nas
redes sociais

Média de 10 mil
acessos mensais
no site oficial





A Copercana reafirma seu compromisso com a sustentabilidade, unindo responsabilidade ambiental, social e de governança para construir um futuro mais justo.

A Copercana conta com diversos projetos que ajudam a promover as práticas ESG, envolvendo colaboradores, clientes, fornecedores, escolas e a sociedade em geral.

Fique por dentro nas nossas redes sociais.

   @copercana

 youtube.com/copercanaoficial

 www.copercana.com.br



Marino Guerra



25 Anos da Copercana Seguros

Fundada em 2000, a Copercana Seguros conseguiu atingir um alto patamar de qualidade no mercado por seu amplo leque de soluções, indo desde a área agrícola até o atendimento das necessidades de toda a população, como seguros de carros e residenciais.

Outra virtude é sua ampla rede de atendimento, contando hoje com 16 pontos de atendimento, todos em municípios diferentes.

Para entender sua história

Confira um trecho do texto publicado no antigo Informativo Copercana que falou sobre o início das atividades da corretora

Lançada a Copercana Corretora de Seguros

... Na Assembleia geral, a diretoria aproveitou para lançar a Copercana Corretora de Seguros.

Os funcionários da Corretora já começaram a fazer seguros agrícolas, de tratores, implementos, residenciais, vida e muito mais. Segundo Toninho Toniello, “todos nós temos seguro e por isso a Copercana está lançando a Corretora de Seguros para você trabalhar com muito mais segurança. Quem já não precisou de seguro na vida? Uma coisa garanto, vamos trabalhar com seguradoras fortes e com muita seriedade para continuarmos

a prestar os melhores serviços aos nossos cooperados. Em breve nossos funcionários estarão visitando todos os cooperados. Esse será mais um segmento dentro do nosso sistema Copercana/Cocred e tenho certeza de que será igual à Cocred, onde todos poderão usufruir dos serviços prestados e o que é melhor, com os lucros obtidos reverteremos em seu próprio benefício”, finalizou.



Décio Rosa, diretor-presidente da Cocred; Márcio Meloni, gerente da Cocred; Antônio Eduardo Toniello, diretor presidente da Copercana e Paulo Calixto, gerente financeiro da Copercana

Veja também trecho do livro dos 60 anos da Copercana onde é contada a história da Corretora

Além de credibilidade, segurança

O seguro agrícola faz parte do portfólio de garantias que a cooperativa desenvolveu ao longo dos tempos para conseguir financiar o

cooperado com uma gestão de risco equilibrada, contudo e como tudo na Copercana, ela não se acomodou no papel de apenas exigir e deixar o produtor encarar um mercado extremamente complexo para atender a sua exigência.

Desde o final do século passado foi criada uma corretora que nasceu para ir além da demanda do seguro

agrícola, atendendo outras necessidades dos produtores cooperados no segmento, como de máquinas agrícolas, veículos, residencial, vida, dentre outros produtos.

Para elevar seu poder de negociação com as seguradoras, foi implementada ao mesmo tempo uma estratégia de abrir o atendimento para a clientela em geral, aproveitando a sinergia já criada.

De modo superficial parece fácil, mas o desafio é ainda enorme. Na grande maioria dos segmentos de seguros uma companhia para crescer precisa baixar o valor e assim se tornar mais competitiva perante as cotações, quando a carteira começa a crescer é inevitável que a quantidade de sinistros surja com maior frequência, até chegar num ponto onde é necessário elevar os preços e assim abrir mão de parte do mercado conquistado, pois uma parcela acaba permanecendo em decorrência de alguma estratégia de marketing, política de benefícios e Novembro de 2023 15? Ver aqui atendimento diferenciado, para outro player do mercado expandir sua carteira.

Contudo e como quase tudo no agro, o desafio é maior. O quesito de maior influência na formação do valor são as últimas safras, ou seja,

se a colheita foi boa, as companhias também performam bem, pela baixa quantidade de sinistro, e nos anos seguintes os preços do seguro agrícola se tornam atrativos, contudo se a cobra fumou, ainda mais em decorrência de problemas climáticos, as seguradoras também fecharão no vermelho e então os valores sobem demasiadamente.

Diante dessa dinâmica, cabe uma boa corretora ter relacionamento com o maior número possível de companhias para peneirar as condições mais atrativas que são bastante raras em tempos difíceis, por isso a Copercana trabalha hoje com 16 e se mantém ativa em busca de novos.

“Até hoje o mercado de seguros agrícolas não se recuperou da crise climática de 2021, uma outra questão é que as seguradoras olham para as culturas de uma maneira geral em todo o país, então, se pegar a temporada atual da soja, por exemplo, as incertezas geradas pelo El Niño foram um tempero importante para a manutenção da postura mais conservadora do mercado”, explicou o gerente da Copercana Corretora de Seguros, Waldercy Vaz, que também falou sobre o trabalho em conversar com as companhias no sentido de configurar produtos que se adequem à necessidade real dos produtores.

“O seguro de cana é feito da data que é contratado até o próximo corte, então se eu assegurar meu canavial hoje (novembro) e colhê-lo em maio, sua vigência será por apenas cinco meses. Estamos trabalhando de maneira muito intensa para voltarmos com um produto que perdue ao longo de um ano, lógico com um valor de sinistro que acompanhe a depreciação do ativo biológico, porém nós conse-

guiríamos atender aquele produtor que, pelos mais variados motivos, consegue contratar o seguro somente no final da safra, ficando descoberto durante o período mais crítico da cultura, que é a época da seca, onde os riscos de geada e fogo são maiores”.

Complexo? A coisa fica ainda um pouco mais complicada quando se acrescenta a questão dos subsídios federais, onde geralmente o governo divulga um valor no plano safra, metade do ano, mas não avisa nem quando e, para piorar, nem se vai honrar com a palavra, assim é impossível o produtor ter qualquer previsibilidade real de custo, fazen-

do com que precise trabalhar com o preço cheio e, se o subsídio vier, realocar o recurso que já estava travado para parte do seguro.

Num mercado cheio de detalhes e armadilhas é fundamental ter credibilidade, o que é sinônimo para a marca Copercana, conhecimento das necessidades dos clientes e nunca parar de crescer, por isso mesmo com 15 mil assegurados, em 15 municípios (Barretos, Batatais, Cajuru, Cravinhos, Franca, Marília, Morro Agudo, Pitangueiras, Pontal, Ribeirão Preto, Serrana, Sertãozinho, Severínia, Uberaba e Viradouro), ela cresceu seu faturamento acima dos 40% entre 2021 e 2022. 🌱



O diretor financeiro e administrativo da Copercana, Giovanni Rossanez, ao lado do gerente da Copercana Seguros, Waldercy Vaz



Marino Guerra



Um importante passo rumo à Reforma Tributária

A reforma tributária, que começa a entrar em vigor no início de 2026, vai afetar os processos de compra e venda de todas as empresas do país.

Ciente de suas obrigações, a Copercana já iniciou o processo de adequação, sendo no dia 27 de outubro o início de uma importante fase, dos Testes Integrados, motivo pelo qual se reuniram mais de cem colaboradores para a realização de um evento de KickOff.

Com a apresentação de todos os detalhes dessa fase do projeto, realizada pelo analista de sistema, Misael Feloni Gomes, o encontro, que contou com a participação de diretores e gestores da cooperativa, também foi importante para os envolvidos compreenderem a

grande importância de cada um para que os prazos sejam cumpridos com sucesso. 🌱



O analista de sistema, Misael Feloni Gomes, foi quem passou as informações do projeto

Marino Guerra



Difusão de tecnologia

Para propagar o Frondeo, a sua nova tecnologia para o manejo da broca, a Syngenta vem realizando diversas ações junto ao Departamento de Insumos da Copercana.

Além de campanhas, seus representantes também estão promovendo reuniões técnicas em filiais com o objetivo de esclarecer eventuais dúvidas dos produtores cooperados.

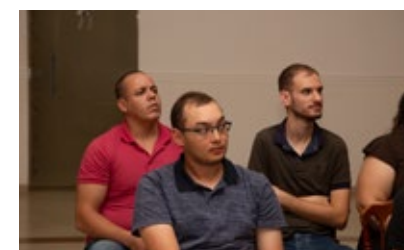
Segundo o representante da Syngenta, Artur Pinheiro, o trabalho desenvolvido com a Copercana está dentro

dos objetivos traçados. Dentre as diversas ações, ele destaca a embalagem de um litro, ideal para os produtores que querem experimentar a tecnologia.

Lançado no primeiro semestre de 2025, o Frondeo surge como uma ferramenta que entrega o maior residual do mercado para o manejo da broca, o que em muitas situações acaba eliminando a necessidade de uma segunda aplicação. 🌱



Reunião Técnica em Cravinhos



Reunião Técnica em Santa Cruz das Palmeiras



Parceria forte entre o Governo do Estado de São Paulo e as Cooperativas Agrícolas Paulistas

No mês de novembro, membros da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo e do Sescop visitaram a matriz da Copercana para tratar das primeiras conversas sobre a diretoria de cooperativismo e associativismo reativada pelo governo estadual.

Segundo o diretor da pasta, Sergio Duailibe, a iniciativa do secretário Guilherme Piai e do governador Tarcísio de Freitas, tem como objetivo aproximar o poder público do cooperativismo agrícola paulista, que é o principal elo de representação dos produtores rurais paulistas.

Saiba mais sobre o novo órgão: A Diretoria de Cooperativismo e Associativismo é uma estrutura da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SEAA), criada para fortalecer o setor por meio da participação das cooperativas na formulação de políticas públicas, oferecer suporte técnico e buscar o desenvolvimento econômico e social do campo.

Principais funções e objetivos

- **Participação nas políticas públicas** - A diretoria busca garantir a participação permanente das cooperativas na formulação de políticas públicas do governo paulista;
- **Aproximação com o setor** - Visa aproximar o poder público do cooperativismo agrícola do estado, que é considerado um dos pilares do agronegócio paulista.
- **Fortalecimento do setor** - O objetivo principal é fortalecer o cooperativismo e o associativismo, um modelo socioeconômico que gera oportunidades de renda e emprego para os produtores rurais e as regiões onde ele atua.
- **Apoio a programas** - Apoio a programas como o Pró-Trator SP, que financia implementos agrícolas com juros mais baixos, permitindo que bancos de cooperativas sejam parceiros operacionais.
- **Integração com o Sistema OCESP** - Trabalho em conjunto com a Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo, entidade que representa as cooperativas paulistas).tirar parêntese. 🌱



Laboratório da Unidade de Grãos 1 reforça o compromisso com a qualidade ao passar por auditoria interna da ISO 17025

Os resultados positivos confirmam a dedicação da equipe e a excelência na entrega dos resultados

Com o compromisso contínuo de assegurar a confiabilidade dos resultados e a excelência nos serviços prestados, o Laboratório da Unidade de Grãos 1 da Copercana de Sertãozinho/SP, realizou recentemente sua auditoria interna anual, etapa essencial para garantir o cumprimento dos requisitos da Norma ISO/IEC 17025, referência internacional para competência de laboratórios de ensaio e calibração. A inspeção foi conduzida pelo auditor Lauro Andrade, da Solugest, que avaliou tanto aspectos técnicos quanto de gestão, reforçando a importância de manter o sistema de gestão vivo, atualizado e em conformidade.



Lauro Andrade, auditor

Segundo Andrade, a auditoria segue métodos rigorosos alinhados à ISO 19011, norma que orienta como as auditorias devem ser conduzidas. “Enquanto a ISO 17025 define os requisitos para o sistema de gestão do laboratório, a ISO 19011 direciona as técnicas utilizadas durante o processo de auditoria”.

Durante a avaliação na Copercana, todos os pontos do sistema foram analisados. “Na parte de gestão, você avalia, por exemplo, o controle dos documentos, controle de registros, a análise de riscos e oportunidades feitas pela gerência do laboratório, processo de ação corretiva, análise crítica do sistema de gestão e, na parte técnica, se verifica competência das pessoas, treinamento”, detalhou o auditor. A rotina dos ensaios também foi acompanhada de perto.

Os resultados, segundo Andrade, continuam se destacando. “Nos últimos anos, os resultados sempre são muito bons. A equipe está bem engajada no sistema, executando o método com segurança, em conformidade”, afirmou. Ele também destacou os avanços obtidos

com a implementação do SAP, que contribuiu para reduzir riscos de erros e aumentar a confiabilidade das informações. “Quando você elimina digitações, está reduzindo oportunidades de erros. O SAP traz vantagens importantes e melhorias”, avaliou.



Vânia Pelizer de Oliveira Junqueira, responsável química do Laboratório da Unigrãos 1

Para Vânia Pelizer de Oliveira Junqueira, responsável química do Laboratório da Unigrãos 1, a auditoria interna desempenha um papel fundamental na manutenção e aprimoramento do sistema de gestão da qualidade. “O principal objetivo da auditoria interna é manter o sistema de gestão vivo, funcionando. Realizamos para verificar se os requisitos da norma estão sendo cumpridos e se o laboratório tem atendido a todos os requisitos”, afirmou reforçando que esse processo garante credibilidade aos resultados, assegurando calibração dos equipamentos, equipe treinada, verificação de fornecedores e atendimento às necessidades dos clientes.

Anualmente, o laboratório passa por uma avaliação completa, que envolve sua equipe de auditores internos. “Todo ano, o laboratório mantém a equipe treinada, os colaboradores mais antigos passam por reciclagem e os novos recebem toda a capacitação necessária”, explicou Vânia. A auditoria ocorre em duas etapas, técnica e de gestão, e conta com quatro auditores internos acompanhando o auditor externo. Este ano, a primeira fase foi realizada no dia 17 de novembro, com a equipe de amostragem coordenada pelo agrônomo Gustavo Nogueira, já que o setor também possui certificação. Já a segunda fase aconteceu no dia 18 de novembro, no Laboratório da Unidade de Grãos 1 da Copercana.

A responsável técnica destaca que o processo também traz um olhar externo essencial para o aprimoramento contínuo. “Sempre é um desafio, porque na rotina utilizamos os procedimentos, mas a auditoria traz esse olhar de fora, de como estamos mantendo a parte de gestão, administrativa e técnica funcionando. Isso é muito importante”, afirma.

Sobre o impacto da ISO 17025 no trabalho da unidade, Vânia reforça que os requisitos influenciam diretamente a confiabilidade e padronização dos ensaios. “Tem toda a parte de manutenção e calibração de equipamentos, re-

agentes padronizados, treinamento da equipe, tudo isso impacta na maior credibilidade e segurança da entrega dos resultados”, disse.

Ela ainda assegura que o êxito do laboratório depende do alinhamento e comprometimento coletivo. “O trabalho no laboratório de solos é em equipe. Se um dos resultados não estiver indo bem, não conseguimos finalizar o laudo de análise de fertilidade para o cliente. Todos precisam estar alinhados ao sistema de gestão. Isso traz confiança para entregar um resultado de qualidade, e o cliente precisa sentir essa seriedade e comprometimento”.



Fernanda Clariano



A força de um cooperativismo que olha para o futuro

Copercana fortalece sua agenda ESG com programas que transformam comunidades e inspiram novas gerações

O compromisso com a sustentabilidade, a educação e o desenvolvimento humano tem ganhado força em Sertãozinho, Pontal, Cruz das Posses, Serrana e outras cidades onde a Copercana está presente. Entre vivências práticas, experiências ambientais, integração comunitária e incentivo ao protagonismo juvenil, a cooperativa tem consolidado uma atuação que ultrapassa fronteiras corporativas.

Em 2025, os programas apoiados pela Copercana ganharam ainda mais forças, mostrando que sustentabilidade se constrói diariamente com educação, cooperação e vivências. E nesse contexto, os programas como Plantando o Futuro, Copercana Sustentável | ESG e Jovem Agricultor do Futuro vêm transformando realidades e reforçando o papel da cooperativa como agente de responsabilidade social, ambiental e educacional.

Programa Plantando o Futuro, educação ambiental que cria raízes



O Programa Plantando o Futuro, realizado com alunos da APAE de Sertãozinho e da EMEI Profa. Magda Contart dos Santos, da cidade de Pontal, celebrou ações simultâneas unindo arte, sustentabilidade e a colheita dos resultados de quem aprende desde cedo que pequenas atitudes constroem um planeta mais saudável.

O programa tem se destacado como uma iniciativa dinâmica, onde os alunos aprenderam sobre compostagem, minhocário, manejo de hortas e pomares, além de receberem verduras frescas em gestos que reforçam valores de cooperação; aprendem a revitalizar flores não vendidas nos supermercados da rede Copercana, rea-

lizando podas e limpezas, reforçando a ideia de que o cuidado pode devolver vida ao que parecia perdido. Com apoio de educadores, as crianças aprenderam a montar composteiras utilizando resíduos domésticos, transformando restos orgânicos em adubo natural. E, por meio de atividades lúdicas, os alunos conheceram as ferramentas essenciais para o trabalho agrícola.

Cada encontro reforça pilares como responsabilidade ambiental, alimentação saudável, agricultura sustentável e convivência comunitária, princípios que se propagam para as famílias e deixam marcas duradouras na formação desses futuros agentes de transformação.

Copercana Sustentável | ESG - BioCoop, educação e cidadania para todas as idades



Outra iniciativa importante da cooperativa é o Copercana Sustentável | ESG, desenvolvido por meio da BioCoop. Focado na educação ambiental e na conscientização das futuras gerações, o programa tem promovido experiências enriquecedoras ampliando o alcance da agenda ambiental da cooperativa ao aproximar crianças, jovens e instituições da importância do cuidado coletivo.

Através do Projeto de Educação Ambiental da Copercana, os alunos da Escola Municipal Silvia Helena Dias Soares, puderam participar de atividades ao ar livre no Parque Maravilha, da cidade de Serrana, onde por meio de dinâmicas, brincadeiras e orientações, aprenderam sobre reciclagem, descarte correto de resíduos e preservação dos espaços naturais.

Formação técnica e cidadã para o amanhã



Desenvolvido em parceria com o Senar e a Viralcool, o Programa Jovem Agricultor do Futuro capacita adolescentes e jovens para o trabalho no meio rural, mesclando aulas teóricas, práticas, vivências de campo e projetos de responsabilidade socioambiental. O programa se firma como uma ponte entre educação, oportunidades e formação de profissionais qualificados e conscientes do papel do agronegócio no futuro do país.

Entre os destaques de 2025, estão: a feira de empreendedores, onde os alunos comercializaram hortaliças cultivadas por eles próprios, aprendendo sobre gestão, comercialização e sustentabilidade; a integração com programas ambientais da Copercana, participando de dinâmicas e oficinas que conectam agricultura, meio ambiente e cidadania e o festival teatral sobre cooperativismo e ESG, com apresentações avaliadas por profissionais da Copercana, estimulando e incentivando a

criatividade, reflexão e o protagonismo dos jovens na construção de narrativas sobre sustentabilidade.

Seja revitalizando jardins, criando hortas escolares, promovendo compostagem, estimulando o empreendedorismo juvenil ou plantando árvores que serão sombra e vida no futuro, a Copercana reforça diariamente seu compromisso ESG.

Mais do que ações isoladas, trata-se de um movimento contínuo que promove educação, inclusão, sustentabilidade e pertencimento, pilares que ajudam a construir comunidades mais fortes e conscientes.

Em cada cidade onde está presente, a cooperativa planta sementes de transformação. E os frutos já começam a aparecer - jovens mais preparados, crianças mais conectadas com a natureza, escolas mais engajadas e uma sociedade mais consciente do papel de cada um na construção de um futuro sustentável. 🌱



REALIZE SEUS PLANOS DE FIM DE ANO COM O CRÉDITO AUTOMÁTICO DA SICOOB COCRED

Celebre suas conquistas, aproveite os momentos em família e comece 2026 com tranquilidade, sem comprometer o orçamento.

Viagem de férias em família, presentes de Natal, festas com os amigos, confraternizações, preparativos para o Réveillon... o fim de 2025 se aproxima e, junto com ele, chegam os gastos extras que costumam apertar o orçamento. Nesse momento, contar com soluções financeiras seguras e imediatas, como o crédito automático da Sicoob Cocred, faz toda a diferença.

Essa modalidade é uma das mais procuradas no país por reunir rapidez, praticidade e condições facilitadas de pagamento, além de permitir a negociação direta do valor solicitado. Ideal para quem precisa de um reforço imediato, ela se adapta a diferentes objetivos: custear as despesas de fim de ano, investir em um novo imóvel, abrir um negócio ou tirar do papel aquela viagem em família.

Essa liberdade de uso é um dos principais diferenciais e atrativos do crédito automático. Diferentemente dos financiamentos, ele não exige uma destinação específica do valor solicitado, e o cooperado tem total autonomia para decidir como e quando aplicar o recurso. O pagamento é feito em parcelas dentro de um prazo combinado, com taxas e condições definidas no momento da contratação. Simples, transparente e flexível, o crédito automático se ajusta às necessidades de cada cooperado e ao seu planejamento financeiro.

Parceira do cooperado em todas as etapas da vida, a Cocred torna o processo ainda mais prático. O limite já está pré-aprovado para cooperados com perfil adequado no Super App Sicoob, o que elimina a necessidade de uma nova análise de crédito ou apresentação de com-

provantes de renda. Assim, é possível consultar o valor disponível, simular prazos e taxas e contratar o crédito na hora, de forma totalmente digital.

Essa conveniência torna o crédito automático uma excelente alternativa também em situações imprevistas, quando é preciso agir rápido. Emergências de saúde, manutenção do veículo, reformas de última hora ou

despesas não planejadas são exemplos de momentos em que o crédito pode trazer alívio imediato.

Mas vale lembrar: assim como qualquer outra decisão financeira, a contratação do crédito automático requer planejamento e consciência sobre a própria realidade econômica. É importante avaliar as condições de pagamento e garantir que as parcelas caibam com tranquilidade no orçamento.

Ficou interessado? Confira o passo a passo para contratar:



1. Abra o Super App Sicoob



2. Na página inicial, clique em "Crédito"



3. Selecione "Crédito Automático" e, em seguida, clique em "Simular" e "Contratar"

Além da praticidade na hora de contratar o crédito, o Super App Sicoob oferece diversas outras funcionalidades que facilitam o dia a dia. Por meio dele, o cooperado pode consultar saldos e extratos, realizar transferências, pagar contas, investir e contratar novos produtos de forma simples e intuitiva.

Quem busca construir uma reserva financeira, por exemplo, encontra no app diferentes opções de investimentos em renda fixa, que unem segurança e boa rentabilidade. Aplicações como RDC e LCA permitem fazer o dinheiro render com previsibilidade e ajudam a planejar o futuro com tranquilidade.

Também é possível contratar consórcios de veículos, imóveis, pesados e serviços, ideais para quem deseja

conquistar um bem de forma planejada, sem pagar juros e com parcelas acessíveis. Tudo isso em um só lugar. Seja para quitar contas, aproveitar as festas sem aperto ou realizar sonhos, as soluções financeiras da Cocred são o apoio que você precisa para fechar 2025 com prosperidade e começar 2026 com o pé direito.

Aponte a câmera do celular para o QR Code e baixe agora o Super App Sicoob.



SICOOB COCRED

cocred.com.br

@cocred.official

4 BASES

atendendo com
agilidade e confiança

Estrategicamente localizadas e
com uma estrutura que garante
mais eficiência na distribuição
e segurança no abastecimento.

 **São Paulo**

- **Ribeirão Preto**

Rod. Alexandre Balbo
SP 328, Km 327 + 940 m - s/nº

- **Paulínia**

Av. Sidney Cardon de
Oliveira, 1723 - Bairro Cascata

 **Goiás**

- **Senador Canedo**

Av. Tropical, s/nº -
Mod. 6B Sala 17, Distrito
Industrial Brasil Central


- **Rio Verde**


Rod. BR-452 - KM 21,5
s/nº, Fazenda São Tomaz
Douradinho

ACME



 **Distribuidora
de Combustível**

 copercanadistribuidora

 copercanadistribuidora.com.br



Movimento perpétuo

Impossível devido às leis da termodinâmica, que provam ser inatingível criar energia ou utilizá-la sem perdas em um sistema fechado, pois sempre haverá algo que ela vai se transformar, como o atrito, o calor, etc. O agro brasileiro mostra mais uma vez que para ele o impossível é apenas uma questão de opinião.

Basta ver os inúmeros casos de famílias que permanecem na atividade agropecuária por três, quatro, cinco gerações. Se a física diz que a energia não pode ser criada e nem destruída, apenas transformada, no caso das sucessões do agro, toda energia que se transforma em crescimento vem de uma fonte inesgotável vindas da mistura do trabalho duro com os quatro elementos essenciais do Planeta Terra (a terra, a água, o ar e o fogo). E assim criando a primeira engrenagem contínua que a humanidade tem conhecimento.



Boas decisões



O sucesso da operação liderada pelo produtor Gustavo Garcia Santana está em boas decisões, como a do seu pai em não dividir as áreas de produção entre os filhos através da criação de uma holding. E sua, quando percebeu que o cultivo da cana-de-açúcar nas áreas irrigadas lhe traria vantagens competitivas em relação a produção de até três safras de grãos

Boas decisões constroem boas histórias. Ter uma boa vida está sempre ligado às escolhas que nos desafiam diariamente — seja no cuidado com a saúde, nas relações familiares ou nas atividades profissionais. A trajetória do produtor Gustavo Garcia Santana, de Guaíra (SP), e de sua família, é um exemplo claro de como decisões bem tomadas ao longo de gerações resultam em uma operação agrícola sólida e em constante crescimento.

Filho de um dos nomes mais respeitados da história do município, o engenheiro Aloízio Lelis Santana destacou-se na vida pública como um líder visionário, principalmente em obras de infraestrutura. É lembrado até hoje pela cons-

trução da estação de tratamento que levou água potável para toda a população. Também foi vereador, presidente da Câmara, vice-prefeito e prefeito por dois mandatos consecutivos.

Além da atuação pública, Aloízio sempre foi uma referência em suas atividades agropecuárias. No entanto, foi na área da educação — já após realizar a sucessão — que realizou um dos trabalhos mais marcantes de sua vida. Inquieto, resgatou um dos colégios mais tradicionais da cidade, criando o Centro Educacional Ana Lelis Santana. Foi além: como diretor, fundou o Instituto Social Ana Lelis Santana, que oferece ensino gratuito de alta qualidade para alunos

da rede pública selecionados por meio de um concurso de bolsas anual. Aos 91 anos, ele ainda participa ativamente do projeto.

Sucessão planejada e união familiar

As boas escolhas do pai foram o primeiro grande fator que permitiu à operação agrícola da família evoluir continuamente até os dias atuais. Gustavo conta que Aloízio nunca se conformou com a divisão do patrimônio herdado entre irmãos e o pagamento de renda enquanto a propriedade estava sob usufruto deles.



“Meu pai, que era da terceira geração de produtores, sempre viu a divisão das áreas e o pagamento de renda como fatores que prejudicavam o desempenho das atividades”, se as áreas tivessem sido divididas, talvez a irrigação com cana por pivô não seria viável hoje.

“Meu pai, que era da terceira geração de produtores, sempre viu a divisão das áreas e o pagamento de renda como fatores que prejudicavam o desempenho das atividades”, relembra Gustavo.

Quando chegou sua vez de conduzir a sucessão, optou por criar uma holding familiar, tendo ele e os filhos como sócios. Assim, garantiu que o potencial da operação não fosse fragmentado.

“Sou muito fã de trabalhar em família. Quando dividimos, todos ficam pequenos. Você pode ver que, na própria natureza, os animais andam em bando, como os lobos em suas matilhas. Juntos, conseguimos nos manter fortes para negociar a cana, comprar insumos com mais poder de barganha e otimizar maquinários e equipes”, explica.

Cana irrigada

Engenheiro agrônomo, Gustavo assumiu a liderança da holding e seguiu tomando decisões estratégicas. Uma delas foi migrar da produção de grãos (soja, milho e feijão) para a cana-de-açúcar irrigada, tornando-se referência nessa prática.

“Chegou um momento em que, ao avaliar o cenário de grãos e o mercado de cana-de-açúcar, percebi que não fazia mais sentido correr os riscos agrícolas e de mercado de produzir e comercializar duas ou três safras por ano. A estabilidade da atividade canavieira, aliada à estrutura de irrigação que já tínhamos instalada, nos permitiu navegar em águas muito mais calmas, tanto na execução dos manejos quanto na previsibilidade de preços”, relata

Nutrição de precisão: o “rodízio de churrascaria”

Quando o assunto é manejo, Gustavo não vê grandes diferenças entre canaviais irrigados e de sequeiro no uso de defensivos. Porém, no aspecto nutricional, os pivôs trazem uma vantagem significativa.

“Costumo fazer uma analogia com o sistema de rodízio de uma churrascaria: a carne precisa estar sempre no ponto certo para chegar aos clientes de forma atrativa. Com a nutrição via pivô é o mesmo — precisamos entender o que a planta necessita e alimentá-la de forma parcelada, garantindo absorção precisa dos nutrientes”, explica.

A história da família Santana mostra como decisões bem estruturadas — da sucessão à estratégia de produção — podem garantir crescimento constante, com o mais importante, a solidez.



Ao lado de Gustavo Zemi Santana (agrônomo da Copercana no município de Guaíra), o produtor, Gustavo Garcia Santana encontrou o apoio técnico necessário para conseguir migrar de uma operação graneleira para canavieira

Um pé na cidade e outro no campo



O produtor com sede em Serra Azul-SP, Ênio Garcia, é neto de um trabalhador rural que iniciou sua vida como meeiro em roça de milho, depois começou a mexer com gado em terra arrendada e, quando conseguiu comprar sua própria área, apareceu a oportunidade de adquirir um supermercado no município de Serra Azul e toda a família acabou se mudando para cidade.

Contudo, o chamado da terra voltou aos ouvidos da família e não demorou muito tempo para voltar para o campo, novamente em terras arrendadas, mas dessa vez na produção de leite.

Entre o comércio da cidade e as vacas, nasceu Ênio, que aos oito anos já ajudava na roça tirando leite, viu a família adquirir mais sítios, começar a arrendar para a cana-de-açúcar, mas como seu pai e avô, seu destino não seria apenas o rural.

Adolescente, foi estudar em Ribeirão Preto, se formou em química e construiu carreira dentro do setor sucroenergético. Atento às movimentações do mercado, enxer-

gou vantagem em sair da posição de arrendatário para se transformar em fornecedor de cana.

Convenceu os familiares e foram para mais uma empreitada na roça, contudo nem chegou o primeiro plantio e o pai foi chamado para a mais importante missão de sua vida ao lado de Deus.

Enfrentando diversos obstáculos, inclusive com o cancelamento da compra da cana da primeira safra, eles tiveram que trabalhar duro, Ênio tocou dois anos o trabalho como químico e aos finais de semana e feriado montava no trator e fazia os tratos culturais.

É válido ressaltar que os dois irmãos também foram fundamentais para que a operação canavieira prosperasse, isso porque como o Ênio, eles dividiam seu tempo entre o campo e a gestão do supermercado e um posto de combustíveis da família.

Passou o tempo, eles conseguiram estruturar os canaviais, então Ênio deixou a carreira como químico e voltou a trabalhar com a família, porém nunca com o pé só na roça, pois na mesma época adquiriram uma farmácia.

Fogo

Com seu canavial presente em uma das regiões de maior incidência de incêndios na crise de agosto de 2024, Ênio relata que cerca de 50% de sua área foi atingida, sendo a maioria soqueiras de três ou quatro meses, onde já havia feito a maioria dos tratos culturais.

Ele também conta que além dos insusos também tiveram problemas evidenciados na colheita desse ano, isso porque com o atraso na rebrota, aliado ao fato de algumas áreas terem o corte planejado devido a questões logísticas e o seu perfil de variedades serem mais precoces, foram fatores que somados aos malefícios do fogo, contribuíram para a queda da produtividade: “Tive que tirar cana com 10 meses, porque esperar seria pior”, conclui Garcia.

Para resumir, ele acredita que esse cenário resultará num prejuízo, ao longo dos ciclos, de um corte.

Tendo o agrônomo da Copercana, Arthur Feierabend Neto, como um parceiro muito próximo, ele conta que mudou alguns manejos em 2025 para aumentar sua prevenção e eventuais prejuízos com o fogo.

“Nesse ano vou trabalhar a adubação das soqueiras bem próximo das águas, além disso, eu intensifiquei ainda mais a limpeza das minhas áreas indo além do que a legislação pede, como por exemplo, deixar os aceiros mais largos, manter as bordaduras extremamente limpas e enleirar a palhada”, disse Ênio.

Como uma pessoa que busca ver pontos positivos até mesmo nos maiores problemas, o produtor aponta para o PAM (Plano de Auxílio Mútuo) de sua região como fundamental para que o estrago do fogo não ter sido pior: “Me recordo que no sábado foi o ápice da crise aqui na minha região, chegamos a

estar em mais de dez caminhões de fornecedores de cana juntos tentando impedir o avanço das chamas”.

E se engana que pensa que o caminhão combate apenas incêndios nos canaviais. Ele conta que já socorreu ocorrências em sítios, assentamentos e até mesmo na cidade, quando foi chamado para ajudar a apagar o incêndio em uma casa.



Com áreas próximas a rodovias, o produtor sempre busca melhorar suas ações preventivas e de combate aos incêndios nos canaviais que vão além da legislação vigente, como o alargamento de aceiros e a limpeza constante de todas as bordaduras, sejam de matas ou de talhões

Associativismo e cooperativismo

Uma das características mais marcantes do produtor é o seu envolvimento com o associativismo e o cooperativismo. Ele vê a união dos produtores como fundamental para sua sobrevivência no negócio.

“Ser representado por uma associação ou uma cooperativa é de fundamental importância nas questões políticas e para se conseguir ter alguma barganha de negociação com a usina”.

Ele também ressalta a parceria com a Copercana: “O Arthur deixou de ser um consultor e faz muito tempo que considero um amigo, ele está comigo desde que comecei com a cana, conversamos sobre tudo e tenho certeza que ele briga para conseguir me trazer o que há de melhor em termos de insumos com as condições comerciais que cabem na minha realidade.

Eu uso um ensinamento que meu pai me passou e talvez seja um dos segredos de sobreviver no comércio da cidade, o segredo está na compra, porque o preço de venda você não tem muito controle, por isso que estar próximo

de uma cooperativa que te atende é muito importante”.

Membro da diretoria da Assovale e representante da associação no conselho da Orplana, Garcia também comenta sobre o impasse atual do Consecana-SP.

“A única certeza que eu tenho que o Consecana não deve acabar. Isso porque ele é o balizador do preço da cana, sem ele acredito que perderíamos a previsibilidade tão importante para a gestão de quem cultiva cana-de-açúcar, correndo o risco de estarmos mais expostos a oscilações instantâneas de mercado, como é na soja ou no milho hoje.

Qualquer negociação que envolva cana hoje, pode ser o mercado spot, ou parceria, tem o Consecana como parâmetro”, concluiu Garcia.

Assim, com um pé na cidade e outro na roça, enfrentando os problemas de maneira calma e com muita fé, ele foi recentemente ordenado Diácono, Ênio Garcia e seus irmãos vão se desenvolvendo já deixando o legado para uma quarta geração, até porque, como a história de seu avô e sua, um sobrinho já está dando os primeiros passos profissionais na lida canavieira.



Tendo o agrônomo da Copercana, Arthur Feierabend Neto, como um amigo, o produtor é um entusiasta do associativismo e cooperativismo

A linha da vida em paralelo com a linha de produção canavieira

A vida é formada por diversas fases, somos recém-nascidos, bebês, crianças, adolescentes, adultos e idosos, e então toda a nossa história e legado é transferido para a próxima geração que continuará a história, não de uma maneira igual a anterior, pois se trata de outros tempos, outros desafios e, principalmente, outras personalidades. De certo mesmo é que haverá apenas três destinos: prosperar, manter ou dilapidar.

Na cana, até mesmo por se tratar de uma planta semiperene, um ciclo pode se associar em alguns aspectos com a linha da vida. Uma cana planta, por exemplo, demanda cuidados especiais como na infância e na fase vegetativa tem todo o vigor da juventude.

Do segundo ao quinto corte, ela se sustenta (tanto que, assim como os entes que partem cedo, lamentamos a antecipação de sua reforma). Por fim, os canaviais em ciclos mais avançados pedem mais atenção para pos-tergar o máximo possível sua vida.

A inspiração para essa analogia vem da história da Agrícola Trevizoli, uma operação canavieira que está na quarta geração de agricultores dedicados em seu ofício e que hoje realiza todos os processos da produção canavieira, desde a produção da MPB até a entrega da cana na esteira da usina, eles vivem tão intensamente os canaviais que a linha da vida se confunde com os ciclos da cana.



Renato Trevizoli numa das estufas de MPB da fazenda. Ter qualidade de muda é fundamental para se ter um bom canavial

Sucessão

Com a operação liderada por Renato Trevizoli (além de produtor, ele é agrônomo, consultor e instrutor do Senar) o primeiro destaque da história é a forma como criaram a linha sucessória, tendo o primeiro objetivo não diminuir o patrimônio.

“Nossa família trabalha com agricultura há quatro gerações, percebemos que nas sucessões anteriores, onde a terra era dividida entre os irmãos, havia um enfraquecimento em razão da readequação de toda operação para a nova realidade, além de perderem poder de barganha por proporcionalmente comprarem menos insumos e terem uma produção menor”, assim Renato, sua mãe (o pai faleceu quando ele era ainda jovem), e as

irmãs, procuraram a consultoria de especialistas para montarem uma holding com o detalhe de que a próxima geração só poderá tomar decisões sobre o patrimônio quando todos tiverem falecido.

“Hoje temos uma organização que inclui desde a produção de MPBs, passando pela execução dos tratos culturais e a realização de todo o processo de colheita, entregando a cana na esteira da usina. Não podemos correr o risco de perder alguma área, pois isso faria com que desmoronasse toda a engrenagem desenvolvida”, comenta Renato.

E isso tão pouco significa que a nova geração não terá espaço para trabalhar, tanto que o filho do Renato, Aldo Trevizoli, já trabalha na fazenda enquanto finaliza seu mestrado em agronomia.



Renato Trevizoli: Uma vida dedicada a cultura canavieira, sem vaidade, sem caprichos, apenas foco nos objetivos

Ele destaca que foi atraído para voltar para a fazenda da família por seu dinamismo e também abertura para a implementação de inovações, além de um papel importante na estratégia de sucessão da família: “Aqui eu consigo colocar em prática o que eu aprendi na universidade, eu e meu pai trabalhamos numa sintonia muito boa, além disso, como primeiro membro da minha geração a entrar na fazenda, sei da importância no processo de sucessão para orientar os meus primos que ainda estão estudando, mas já demonstram interesse pela agricultura.

Show de manejos

Para conhecer a fundo como trabalha a Agrícola Trevizoli é preciso fazer uma imersão de pelo menos uma safra inteira tamanha a variedade de operações executadas.

O mais incrível de tudo é que eles sempre estão com um passo à frente, como, por exemplo, no viveiro de mudas, onde além de produzir as MPBs demandadas pela fazenda, também atuam fornecendo a produtores da região e usinas, contudo além da qualidade, Renato trouxe uma grande diferencial, a certificação Bonsucro.

“Quando iniciamos o viveiro, o mais complexo era a questão comercial, isso porque não tínhamos conhecimento de venda das mudas, Quando conheci o Bonsucro enxerguei

que poderia ser a melhor forma de ganhar mercado e, realmente, após a conquista da certificação, isso aconteceu. Hoje eu tenho a venda garantida de toda a minha produção, sem precisar de uma estrutura para vendê-la”, conta Renato.

Outro manejo que mostra esse DNA pela inovação da fazenda é o plantio de soja como cultura de rotação da cana, feita de uma maneira super direta, ou seja, na palhada da cana sem a retirada das soqueiras.



Soja brotando em cima da palhada da cana, preservação da matéria orgânica e ganhos logísticos e de custos justificam o plantio direto sem ao menos a eliminação da soqueira, lógico que em áreas com o Sphenophorus controlado

Renato explica que com isso ele conserva a matéria orgânica no solo, eleva a microbiota, mantém a umidade, agiliza o processo de plantio e reduz o custo. Porém, há um detalhe que pode inviabilizar todo manejo, o Sphenophorus.

“Para conseguirmos fazer o plantio direto, nós temos que ter um nível baixo de infestação de Sphenophorus. Enxergamos que o controle da praga é um manejo integrado, temos que fazer o corte de soqueira, a aplicação de bioinsumos que controlem o adulto, aqui fazemos até quatro aplicações de Beauveria bassiana a partir do mês de outubro, se o nível ainda estiver alto, eu entro com outro biológico como o Teranem, que caça a larva. Também uso químicos que descem no perfil de solo numa eventual quarta aplicação em cima da soqueira com jato dirigido.

É uma briga constante, agora, se chegar no final do ciclo e o nível estiver muito alto, aí aborta o plantio direto e trabalhamos com o preparo de solo e plantas de cobertura especiais para cada caso”, explicou Renato.

Dessa maneira, a Agrícola Trevizoli se desenvolve na cultura canavieira sempre buscando o mais importante de todos os insumos, o conhecimento.

Planejamento e execução



“Um planejamento sem execução é apenas um pedaço de papel”, essa diz muito do trabalho do Marco Aurélio Nicolella à frente da Fazenda Três Meninos, localizada no município de Magda-SP (região atendida pela filial de Paulo de Faria da Copercana).

Com a família há várias gerações, a canavicultura chegou até a propriedade através do avô do Marco, em um tempo que os métodos de produção eram completamente diferentes: “Quando cheguei aqui comecei a entender porque os resultados da fazenda não apareciam, estávamos plantando cana da mesma maneira que o meu avô cultivava”.

Nesse momento ficou evidente a sua grande missão, transformar aquela realidade numa canavicultura moderna, porém para isso ele teria que superar dois enormes obstáculos, a falta de recursos e a pouca experiência.

Assim ele foi buscar conhecimento para evoluir cada vez mais o seu planejamento, tanto que realizou quatro cursos de especialização em menos de 15 anos, e se manteve motivado para subir no único trator que a fazenda tinha na época, sem cabine, e executar os manejos necessários.

“Meu último curso foi uma MBA em Estratégia e Gestão Agrícola no setor de Bioenergia, esse foi o grande desafio da minha vida e gosto de contar porque ele ilustra muito bem a ligação que temos que ter entre o conhecimento e a execução, isso porque ao longo de três anos eu descia do trator, viajava três horas e meia até Ribeirão Preto, tinha aula na sexta à noite e no sábado. Finalizei o curso e comecei a aplicar diversos modelos de gestão na fazenda”, conta Nicolella.

Canavicultura moderna

Dentro do que vê como canavicultura moderna, Marco Aurélio destaca principalmente manejos ligados aos conceitos de agricultura regenerativa. Um exemplo é quanto à proteção de seu canavial perante a broca, onde ele investe em duas principais vertentes, a promoção da população dos principais inimigos naturais que não prejudicam a cana e um manejo nutricional muito bem executado para manter o seu canavial o mais saudável possível.

“Eu trabalho com o conceito de que a recomendação

agronômica precisa ser feita com base em levantamento e amostragem, aqui fazemos levantamento de pragas todas as semanas, assim eu busco preservar o equilíbrio do ambiente, principalmente em relação aos inimigos naturais, claro que às vezes encontramos algum princípio de infestação, porém nesse caso geralmente eu consigo resolver trabalhando com tecnologias biológicas”.



Além de muito trabalho e investimento, foi fundamental muito estudo para o produtor trazer uma canavieira moderna para dentro da fazenda

No caso do Sphenophorus, ele cita que o maior controle está na hora do plantio: “Aqui eu não planto Sphenophorus”, brinca Nicolella se referindo ao sério trabalho que tem com a sanidade de suas mudas.

Quando questionado o que fez perante o rigor climático do ano passado, onde ficou praticamente seis meses sem chuva, dentre todo o trabalho de recuperação, ele destaca o corte de soqueira para a realização de uma nutrição diferenciada com o objetivo de levá-la bem próxima da raiz.

Dentre os manejos, ele destaca a sistematização do canavial, como o que demandou maiores investimentos devido à necessidade de aquisição de novos tratores mais potentes e também com tecnologia de georreferenciamento embarcada.

Parceria

Outra característica do trabalho de Nicolella é a parceria que desenvolveu com alguns produtores da região, levando para eles o seu conhecimento adquirido e com isso ajudando-os a se desenvolver num local, pela localização, que enfrenta carência de conhecimento.

Tanto que ao lado do agrônomo da Copercana na região, Bruno Borges Silva, está levando as vantagens em se participar de uma cooperativa especialista em cana-de-açúcar aos vizinhos.

A história praticamente estóica que o produtor está escrevendo na canavieira tem ainda um elemento essencial, que é facilmente revelado numa frase dita por Nicolella: “Já recebi ofertas para ocupar cargos que talvez me trouxesse mais dinheiro e menos dor de cabeça do que a fazenda, mas não tem jeito, eu tenho uma ligação com esse lugar que não deixa eu sair daqui”.

Esperamos que não saia Marco, pois com certeza a sua história é mais uma que faz do agro brasileiro ser a potência que é. 🌱



Com uma parceria firme com o agrônomo da Copercana, Bruno Borges Silva, o produtor consegue encontrar as tecnologias que necessita

**LOJAS
COPERCANA**

ADQUIRA JÁ SEU CARTÃO COPERCANA!

**DIVIDIMOS
EM ATÉ
24x**



**COM O NOSSO CARTÃO VOCÊ TEM
ACESSO A CONDIÇÕES IMPERDÍVEIS!!**

DESCUBRA A FILIAL MAIS PRÓXIMA EM

WWW.COPERCANA.COM.BR/SERVICOS/LOJAS-COPERCANA



SICOOB COCRED ESTÁ ENTRE OS MELHORES LUGARES PARA TRABALHAR NO BRASIL, SEGUNDO RANKING GPTW

A cooperativa conquistou o 17º lugar na premiação nacional da Great Place To Work, reforçando seu compromisso com o desenvolvimento e bem-estar das pessoas.

O ferecer a melhor experiência financeira a mais de 90 mil cooperados só é possível porque, antes de tudo, a Sicoob Cocred valoriza as pessoas que fazem parte da instituição. O cuidado com cada colaborador, expresso muito mais em atitudes do que em palavras, levou a cooperativa a alcançar um marco histórico em 2025: ser eleita a 17ª melhor empresa para trabalhar no Brasil, no ranking nacional de instituições de médio porte da consultoria global Great Place To Work (GPTW).

Segundo o diretor Administrativo da COCRED, Ademir Carota, estar no ranking nacional da GPTW é mais do que um reconhecimento. Não é apenas fazer parte de

um grupo seletivo de empresas certificadas pelo cuidado com as pessoas. É o resultado de um trabalho de escuta ativa e construção conjunta, colaborativa.

“A pesquisa da GPTW é uma oportunidade valiosa de entender percepções, ajustar rotas e fortalecer uma cultura que valoriza o diálogo, o respeito e o desenvolvimento humano. Quando colocamos as pessoas no centro das decisões, criamos uma conexão genuína entre o bem-estar da equipe e os resultados da cooperativa: uma relação que sustenta o nosso crescimento e reforça a confiança de todos que fazem parte dessa história, inclusive nossos cooperados”, afirma.

Cerca de 3 mil organizações disputaram uma colocação no ranking nacional e somente 4% foram premiadas, como é o caso da COCRED, que já havia sido reconhecida como a 3ª melhor empresa para trabalhar no interior de São Paulo e uma das cinco melhores cooperativas de crédito do país para se trabalhar.

A conquista inédita, em 56 anos de história, confirma uma trajetória de evolução contínua no ambiente organizacional e reforça o compromisso da cooperativa com o desenvolvimento e o bem-estar das pessoas, em total alinhamento aos princípios universais do cooperativismo.

A GPTW fundamenta sua certificação na experiência real dos colaboradores. A pesquisa é anônima e voluntária, e mede as percepções dos profissionais sobre o ambiente de trabalho, avaliando tanto os motivos de satisfação quanto os pontos de aprimoramento.

Resultados reais

Presente em 35 municípios de São Paulo e Minas Gerais, com 42 postos de atendimento e cerca de 700 colaboradores, a COCRED escreve diariamente uma história construída com cooperação, propósito e valores. Cada integrante do time é peça essencial nessa jornada de crescimento e transformação. Prova disso são os constantes investimentos em cuidado e desenvolvimento humano.

Prova disso são os constantes investimentos em cuidado e desenvolvimento humano, que refletem a preocupação da cooperativa com todos os seus colaboradores. De forma estruturada e permanente, a instituição mantém programas voltados à saúde física e emocional, capacitação profissional, formação acadêmica e suporte médico.

Entre os programas mais bem avaliados pelos colaboradores está o Plano Anual de Treinamentos, que viabiliza a participação em cursos de extensão, workshops, palestras, seminários e congressos com todos os custos assumidos pela cooperativa.

Outras iniciativas de destaque são os programas Academia de Líderes, voltado à capacitação de gestores, e

Líderes do Futuro, que prepara sucessores alinhados aos valores da COCRED. A cooperativa também oferece um MBA em Cooperativismo de Crédito e Agronegócio, totalmente gratuito e exclusivo para colaboradores, em parceria com o Instituto Pecege. No campo da saúde, além de três opções de convênio médico e dois odontológicos, sem coparticipação e extensivos aos dependentes, a COCRED mantém um trabalho próximo de assistência social, com foco nas necessidades de profissionais com deficiência, na saúde integral das famílias e na saúde mental de todo o time.

O que é GPTW?

A sigla GPTW (*Great Place To Work*) representa uma certificação global que reconhece as melhores empresas para trabalhar, a partir da percepção de seus colaboradores. Criada na década de 1980 pelo jornalista Robert Levering, a metodologia nasceu de uma constatação simples, mas fundamental: a confiança é a base de qualquer cultura organizacional sólida.

Hoje, o GPTW está presente em 98 países e impacta mais de 12 milhões de profissionais por meio da pesquisa Trust Index, que mede o nível de confiança, orgulho e pertencimento dentro das empresas. Receber a certificação GPTW significa que uma instituição valoriza as pessoas e o clima organizacional, independentemente do seu porte ou segmento de atuação.

Quer saber mais sobre os programas, ações e campanhas que levaram a COCRED a conquistar esse reconhecimento em 2025? Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira todos os detalhes no Relatório de Gestão.



SICOOB COCRED

cocred.com.br
 [cocred.official](#)



Marino Guerra



Concessionária de Ribeirão Preto trabalhará com as marcas PVT e Lonking

Agro PL inaugura nova concessionária em Ribeirão Preto

Agora os produtores de Ribeirão Preto terão a oportunidade de conhecer de perto toda a tecnologia em máquinas que a Agro PL representa. Isso porque a empresa, que está no mercado há mais de 30 anos, inaugurou sua unidade em Ribeirão Preto.

Localizada às margens da Rodovia Anhanguera (altura do km 315 sul), a empresa traz para a região a comercialização de máquinas, peças e prestação de serviços das marcas Lonking, a maior fábrica de pás carregadeiras do mundo, e da PVT, fabricante de autopropelidos, tendo em seu portfólio um modelo específico para a cultura canavieira.

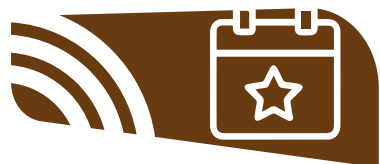
Para o CEO da empresa, Danilo Lima, a inauguração da terceira unidade da companhia, as outras duas estão localizadas em Franca-SP e Uberaba-MG, vem para atender de maneira mais próxima às empresas e os produtores canavieiros da região, tendo inclusive um estoque de peças de reposição e a intensificação do atendimento pós-venda.

Marcas

Com destaque para o pulverizador autopropelido Rhino 3004 Canavieiro, que se destaca pelo seu vão livre adaptado para a cultura, tanto na altura como na largura, além de um motor com seis cilindros, com 220 cavalos de potência e tração nas quatro rodas, a PVT Agriculture vem junto com a Agro PL para Ribeirão Preto com sua filosofia em trazer soluções adaptadas para as necessidades do produtor rural.

Já a Lonking traz uma ampla categoria de máquinas da linha amarela, mas que se adaptam bem as operações rurais como as empilhadeiras, importantes para quem precisa transportar bags, além das escavadeiras, carregadeiras e motoniveladoras necessárias para diversos trabalhos. 🌾





Destaque 2

Fernanda Clariano



Ciência, desafios e inovação marcaram o 3º Fitocana 2025 em Jaboticabal

Evento reforça integração entre pesquisa, setor produtivo e formação profissional

Com foco em ciência aplicada e soluções práticas para o campo, o 3º Fitocana – Simpósio de Fitossanidade em Cana-de-açúcar – Síndrome da Murcha e *Sphenophorus levis* reuniu, nos dias 5 e 6 de novembro, no Centro de Convenções da Unesp/FCAV e na Estação de Eventos Cora Coralina, em Jaboticabal, pesquisadores, estudantes, profissionais e representantes do setor sucroenergético.

O evento foi marcado por apresentações técnicas, discussões, mesas-redondas e uma vitrine tecnológica que permitiu aos participantes revisitar o ciclo biológico de insetos, analisar sintomas de doenças e refletir sobre estratégias de manejo. Uma verdadeira “volta às origens” da agronomia, resgatando princípios fundamentais que auxiliam na compreensão e no enfrentamento dos desafios do campo.



Com foco em ciência aplicada e soluções práticas para o campo, o 3º Fitocana – Simpósio de Fitossanidade em Cana-de-açúcar – Síndrome da Murcha e *Sphenophorus levis* reuniu, nos dias 5 e 6 de novembro, no Centro de Convenções da Unesp/FCAV e na Estação de Eventos Cora Coralina, em Jaboticabal, pesquisadores, estudantes, profissionais e representantes do setor sucroenergético.

O evento foi marcado por apresentações técnicas, discussões, mesas-redondas e uma vitrine tecnológica que permitiu aos participantes revisitar o ciclo biológico de insetos, analisar sintomas de doenças e refletir sobre estratégias de manejo. Uma verdadeira “volta às origens” da agronomia, resgatando princípios fundamentais que auxiliam na compreensão e no enfrentamento dos desafios do campo.

A cerimônia de abertura contou com representantes de instituições de ensino, pesquisa e do setor produtivo. Estiveram presentes a diretora substituta da Divisão Avançada de P&D de Cana do Instituto Agrônomo (IAC/APTA), Luciana Rossini Pinto Machado, representando o secretário de Agricultura do Estado de São Paulo, Guilherme Piai; o diretor do CEPENFITO, organizador do Fitocana, Odair Aparecido Fernandes; o coordenador do 3º Fitocana, José Antonio de Souza Rossato Jr.; o vice-chefe do Departamento de Fitossanidade da Unesp/FCAV, Leonardo Bianco de Carvalho; e o diretor agrícola e de tecnologia do Grupo São Martinho, Luís Gustavo Teixeira, além de Walter Maccheroni Júnior, assessor de tecnologia do grupo.

Produtividade estagnada e o alerta do setor

Em sua fala, José Antonio de Souza Rossato Jr. trouxe uma reflexão sobre a evolução da canavicultura nas últimas décadas. Enquanto culturas como os cereais aumentaram a produtividade impulsionadas pela inovação, a cana-de-açúcar avançou majoritariamente pela expansão de área.

Rossato alertou que pragas e doenças têm sido barreiras

importantes para o aumento do TCH e do ATR por hectare. “Têm muitas lições para tirar. A fitossanidade é central nesse processo. Produtividade não é tudo, mas, no longo prazo, é quase tudo. Precisamos buscar produtividade, e ela passa por ciência e sanidade”.

Representando a São Martinho, Luís Gustavo Teixeira destacou a relevância da universidade na formação de profissionais e na antecipação de soluções tecnológicas:

“É através da educação que transformamos. Aqui estão dezenas de pesquisadores fantásticos, trabalhando juntos para trazer soluções inovadoras. A cana tem enorme capacidade de transformação e pode ser ainda melhor ajudada”. Ele também enfatizou o avanço do manejo biológico na companhia, que hoje responde por 85% do controle de pragas na empresa.

O assessor de tecnologia do grupo, Walter Maccheroni Jr., reforçou a importância do rigor científico. “Resultados sem tratamento científico são apenas suspeitas. Aqui, trabalhamos com informação segura, validada”.

Representando a Secretaria de Agricultura, Luciana Rossini Pinto Machado ressaltou a relevância do Instituto Agrônomo, que celebra 138 anos de contribuição ao desenvolvimento da agricultura tropical. “O melhoramento genético da cana é essencial. São processos que levam de 8 a 15 anos. Por isso, precisamos garantir financiamento contínuo de pesquisas de longo prazo”.

CEPENFITO avança em novas parcerias e homenageia pesquisador

Na oportunidade, o diretor Odair Aparecido Fernandes apresentou avanços importantes do centro, que está em seu quinto ano de atividades e conta com 11 instituições parceiras. Ele anunciou novos grupos interessados em financiar pesquisas e quatro novos acordos de cooperação em fase final de formalização.



Fernandes também prestou homenagem ao pesquisador Dr. Henrico Arrigoni, referência em entomologia da cana-de-açúcar, falecido em 2024. “Seu legado continua como inspiração para nosso trabalho”.

Síndrome da Murcha da Cana – novas descobertas e revisão de conceitos

A primeira parte da programação científica trouxe a palestra “Desmistificando a Síndrome do Murchamento da Cana-de-açúcar – o que o campo e as pesquisas científicas nos revelam”, apresentada por Abel Galon Torres, do CTC.



Abel Galon Torres - CTC

O pesquisador detalhou um panorama atualizado da síndrome, inicialmente identificada como um conjunto de sinais e sintomas sem causa única definida, envolvendo diferentes patógenos. Ao longo dos últimos anos, o CTC analisou áreas com suspeita da doença, revisitou conceitos, observou padrões sazonais e avançou na definição dos sintomas externos e internos observados no campo.

Torres reforçou a importância do embasamento técnico. “O setor carece de resultados sólidos e bem fundamentados. Gerar informação técnica confiável é indispensável para avançarmos”.

Ele apresentou ainda diferentes ensaios conduzidos em áreas afetadas, estratégias testadas e desafios encontrados na identificação clara do agente causal, etapa crucial para o desenvolvimento de soluções efetivas.

***Sphenophorus levis* e os desafios do manejo integrado**

Durante o período da tarde, o simpósio voltou suas atenções ao *Sphenophorus levis*, praga de difícil controle e de grande impacto econômico. Empresas e pesquisadores apresentaram abordagens integradas de manejo, com foco no uso de controle biológico, inovação em armadilhas, monitoramento e práticas sustentáveis.

Vitrine tecnológica e retomada das bases agronômicas

Além do conteúdo técnico, no dia 6 de novembro o evento seguiu para a Estação de Eventos Cora Coralina, onde foi realizada a Vitrine Tecnológica, espaço dedicado à demonstração de tecnologias, equipamentos e práticas voltadas ao controle de doenças, insetos e pragas da cana-de-açúcar, com ênfase em controle biológico e manejo sustentável.

O local permitiu aos participantes revisitar sintomas, ciclos biológicos e conceitos essenciais, uma oportunidade de reconectar teoria e prática, retomando fundamentos que sustentam o avanço da agronomia. 🌱

O local permitiu aos participantes revisitar sintomas, ciclos biológicos e conceitos essenciais, uma oportunidade de reconectar teoria e prática, retomando fundamentos que sustentam o avanço da agronomia. 🌱





Marcos Fava Neves

Marcos Fava Neves é professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP (Ribeirão Preto - SP) da FGV (São Paulo - SP) e da Harven Agribusiness School (Ribeirão Preto - SP). É especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos e outros materiais em DoutorAgro.com e veja os vídeos no Youtube (Marcos Fava Neves).

Vinícius Cambaúva é associado na Markestrat Group e professor na Harven Agribusiness School, em Ribeirão Preto - SP. Engenheiro-Agrônomo pela FCAV/UNESP e mestre em Administração pela FEA-RP/USP. É especialista em comunicação estratégica no agro.

Beatriz Papa Casagrande é consultora na Markestrat Group, aluna de mestrado em Administração de Organizações na FEA-RP/USP e especialista em inteligência de mercado para o agronegócio.

Rafael Barros Rosalino é consultor na Markestrat Group, médico veterinário pela FCAV/UNESP. É especialista em inteligência de mercado para o agronegócio.

Coluna de Mercado

“Engenheiro Agrônomo Manoel Ortolan”

Oferta Global em Alta e Demanda Enfraquecida Derrubam o Açúcar

Reflexões dos fatos e números do agro em outubro/novembro e o que acompanhar em dezembro

Na economia mundial e brasileira

- Na atualização mais recente do Banco Central, o Boletim Focus de 28/11 apresentou nova queda nas projeções para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), estimado em 4,43% para este ano e 4,17% para o próximo. Em relação ao PIB, as expectativas permanecem estáveis, indicando crescimento de 2,16% em 2025 e 1,78% em 2026. O câmbio deve encerrar o ano atual em R\$ 5,40 e atingir R\$ 5,50 ao final do ano seguinte (ambas expectativas em manutenção). Por fim, a taxa Selic segue projetada em 15% em 2025, mas caiu para 12% em 2026.

No agro mundial e brasileiro

- O Índice de Preços de Alimentos da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) registrou em outubro uma média de 126,4 pontos, queda de 1,6% em relação a setembro (128,5 pontos), mas praticamente estável em relação ao mesmo período de 2024. A ligeira retração foi puxada pelos cereais, laticínios, carnes e açúcar, parcialmente compensada pelo avanço dos óleos vegetais. Os cereais (-1,3%) apresenta-

ram queda em todos os principais subgrupos. O trigo recuou diante da ampla oferta global e boas perspectivas de safra no Hemisfério Sul. Apesar disso, acordos comerciais entre China e Estados Unidos e expectativas de menor produção de milho na União Europeia e nos EUA limitaram as quedas do cereal.

- O índice de carnes (-2,0%) teve quedas generalizadas puxadas pela suína e de aves. A primeira recuou com oferta elevada na União Europeia e menor demanda chinesa após a imposição de novas tarifas. As aves também registraram forte baixa, pressionadas por preços menores de exportação do Brasil em meio às restrições comerciais impostas pela China. Os laticínios (-3,4%) recuaram em todos os subíndices, enquanto o açúcar (-5,3%) atingiu o menor patamar desde dezembro de 2020. A produção robusta no Brasil, aliada às boas perspectivas para Índia e Tailândia, ampliou a oferta global e pressionou os preços. A queda do petróleo bruto também contribuiu para a desvalorização, ao reduzir a atratividade do uso da cana para biocombustíveis. Em contrapartida, os óleos vegetais (+0,9%) foram impulsionados pelos óleos de palma, canola, girassol e soja, que teve aumento devido à firme demanda interna no Brasil e nos Estados Unidos.
- O segundo levantamento da Conab para a safra de grãos 2025/26 foi divulgado. A projeção de produção total é de 354,8 milhões de toneladas, o que significa uma elevação de 0,8% sobre o ciclo 2024/25 (351,9 milhões de toneladas). A área cultivada deve atingir 84,4 milhões de hectares, um crescimento de 3,3%. Inversamente, o rendimento médio é projetado com uma diminuição de 2,4%, fixando-se em 4.203 kg por hectare.
- A Conab pondera que, no início de novembro, a semeadura avança em ritmo favorável, sustentada por condições climáticas regulares. Contudo, a área estimada ainda poderá sofrer alterações dependendo de variáveis como o comportamento do mercado e as condições climáticas futuras.
- Após o shutdown mais longo do governo dos Estados Unidos, os relatórios mensais de oferta e demanda do USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos), assim como em outubro, não foram divulgados no mês de novembro.

No milho

- Para o milho, a segunda projeção da Conab para a safra 2025/26 aponta uma colheita total de 138,8 milhões de toneladas. Este volume é 1,6% menor que o ciclo passado (141,1 milhões de toneladas). A estimativa de área cresceu 4,0%, alcançando 22,7 milhões de hectares, enquanto o rendimento médio previsto caiu 5,4%, para 6.110 kg/ha. A divisão da produção entre os ciclos é estimada em: 25,9 milhões de toneladas na primeira safra (um aumento de 3,7%); 110,5 milhões de toneladas na segunda safra (redução de 2,5%); e 2,5 milhões de toneladas na terceira safra (queda de 13,1%).
- No relatório de 22 de novembro, a Conab informou que o plantio do milho da primeira safra estava 59,3% concluído (considerando 9 estados), um pouco superior ao progresso de 2024 (58,7%), e acima da média das últimas cinco safras (58,7%). A maior parte do avanço do plantio está concentrada na região Sul, onde os três representantes possuem pelo menos 86% da área plantada (RS 87%, PR 100%, SC 98%). São Paulo e Minas Gerais também avançaram (75% e 53%, respectivamente).
- Na bolsa de Chicago, em 01/12, os contratos de milho para vencimento em Mar/26 estavam cotados em US\$ 4,45/bushel, 3,3% maior do que o preço registrado há um mês (era de US\$ 4,38/bushel).

Na soja

- A projeção da Conab para a soja na safra 2025/26 é de uma colheita recorde de 177,6 milhões de toneladas, 3,6% acima do ciclo anterior. A área plantada também deve crescer 3,6%, totalizando 49,1 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 3.620 kg/ha, permanecendo estável (-0,1%) em relação à safra passada.
- No relatório de 22 de novembro, a Conab informou que o plantio da soja estava 78,0% concluído (12 estados). Esse percentual representa um atraso em relação ao ciclo anterior (83,3%), mas está ligeiramente adiantado em relação à média das últimas cinco safras (75,8%). O avanço do plantio foi possibilitado pelo retorno das chuvas após a segunda quinzena de outubro. A Conab pondera

que, embora Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná se aproximem da finalização, algumas áreas semeadas no início de outubro sofreram com déficit hídrico, comprometendo o estabelecimento inicial da cultura.

- No mercado futuro (Chicago), até 01/12, o contrato de Jan/26 da soja foi cotado a US\$ 11,34/bushel, 1,8% maior do que o preço registrado há um mês (era de US\$ 11,27/bushel).

No algodão

- A segunda estimativa da Conab para o algodão (pluma) na safra 2025/26 aponta uma produção de 4,0 milhões de toneladas, uma leve queda de 1,2%. A projeção de área é de 2,1 milhões de hectares (aumento de 2,4%), mas a produtividade esperada é menor (-3,6%), ficando em 1.885 kg/ha.
- O boletim de novembro da Conab reporta que a cultura do algodão está, na sua maioria, em período de vazio sanitário, que deve durar até dezembro. Durante esta fase, os produtores focam em atividades pós-colheita, como o transporte e beneficiamento, e no manejo fitossanitário para controle do bicudo-do-algodoeiro. A semeadura do novo ciclo (2025/26) começou em São Paulo e deve se intensificar nos meses de dezembro a fevereiro.
- No mercado futuro (Nova Iorque), até 01/12, o contrato de Mar/26 do algodão foi cotado em 64,46 centavos de dólar por libra-peso, 1,7% menor do que o preço registrado há um mês (era de 65,75 cents/lbp).

Outras culturas

- Nas culturas de inverno, a Conab informa que ainda está atualizando os dados da safra 2025 (referente ao ciclo 2024/25), cuja colheita de trigo, por exemplo, avança no Sul. A projeção de produção para 2025 é de 9,9 milhões de toneladas. A produção por cultura deve estar segmentada da seguinte forma: trigo com 7,7 mi de t; 1,3 milhões de t de aveia; 555,9 mil t de cevada; e 325,1 mil t de canola. A área destinada às culturas de inverno é de 3,3 mi de ha, com uma produtividade média entre as culturas de 2.959 kg por hectare.
- Ponderações da Conab: As primeiras estimativas

para as culturas de inverno da safra 2026 (ciclo 2025/26) serão divulgadas apenas em fevereiro; por enquanto, os números de 2025 são usados como base.

- O agronegócio brasileiro registrou novo recorde de exportações em outubro, alcançando quase US\$ 15,5 bilhões, valor 8,5% superior ao mesmo mês de 2024. O avanço de US\$ 1,2 bilhão nas vendas externas foi sustentado pelo aumento no volume embarcado (+10,1%), que compensou a queda de 1,4% nos preços médios dos produtos exportados. Já as importações, somaram US\$ 1,8 bilhão (+0,9%), com destaque para fertilizantes (US\$ 1,6 bi | +7,5%) e defensivos agrícolas (US\$ 659,4 mi | -9,4%).
- Entre os setores exportadores, os seis mais relevantes responderam por 84,1% do total embarcado: complexo soja (US\$ 3,7 bilhões | 23,9%), carnes (US\$ 3,1 bilhões | 20,3%), complexo sucoalcooleiro (US\$ 1,7 bilhão | 11,2%), café (US\$ 1,6 bilhão | 10,5%), produtos florestais (US\$ 1,4 bilhão | 8,9%) e cereais, farinhas e preparações (US\$ 1,5 bilhão | 9,4%). O complexo soja foi o principal destaque, com recorde histórico para outubro: US\$ 2,9 bilhões (+42,7%) e 6,7 milhões de t embarcadas (+42,8%), sendo 92% destinadas à China, que ampliou suas compras em 75%. A carne bovina in natura também atingiu recordes em valor e volume, com US\$ 1,8 bilhão exportado (+40,9%) e 320,6 mil t (+18,6%). O café verde manteve trajetória positiva e alcançou US\$ 1,5 bilhão (+16,0%), mesmo com queda de 16,5% no volume, refletindo preços médios de exportação 34% superiores. As compras chinesas cresceram 616% em valor, consolidando o país entre os principais destinos do produto.
- A China manteve a liderança absoluta entre os destinos, com US\$ 4,9 bilhões (+41,3%), representando 32% das exportações totais do agro brasileiro. O incremento veio principalmente das compras de soja em grãos (+2,6 mi t) e carne bovina (+US\$ 165,6 mi). A União Europeia ficou em segundo lugar (US\$ 2,2 bi | 14,5%), puxada pelo café e produtos florestais, enquanto os Estados Unidos, afetados pelas tarifas de 50%, registraram queda de 34,4% (US\$ 696 mi). Egito, Índia e Irã completaram o top 6 dos maiores destinos, com

cerca de US\$ 420 milhões cada.

- O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) atualizou o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) em outubro para R\$ 1,412 trilhão em 2025, ficando 11,4% superior ao valor registrado em 2024. Do total, R\$ 932,6 bilhões (+11,0%) provém das lavouras e R\$ 479,6 bilhões (+12,3%) da pecuária. A soja (R\$ 326,0 bilhões) e o milho (R\$ 167,5 bilhões) continuam liderando as posições na lavoura, enquanto os bovinos (R\$ 205,4 bilhões) e frango (R\$ 111,2 bilhões) são protagonistas na pecuária. O Mapa ainda trouxe a 1ª estimativa para o VBP de 2026. Espera-se um total de R\$ 1,366 trilhão, valor que seria 3,3% inferior ao de 2025. A projeção se baseia em uma queda no VBP das lavouras (-5,1% x 2025), enquanto a pecuária permaneceria positiva em relação ao ano vigente (+0,2%).
- Após meses de negociações tensas, o governo dos Estados Unidos anunciou a suspensão das sobretaxas (o “tarifaço”) que incidiam sobre produtos estratégicos do Brasil: a carne bovina in natura, o café e as frutas frescas. A medida é vista como um respiro fundamental para recuperar a competitividade desses itens nas gôndolas norte-americanas ainda este ano. Contudo, o acordo não foi completo e gerou reações mistas no setor: produtos como o açúcar, mel e pescados permaneceram de fora da isenção e continuam sujeitos às altas tarifas de importação.
- Fortes tempestades de granizo atingiram o Rio Grande do Sul e o Paraná na primeira quinzena de novembro, causando prejuízos significativos em pomares de uva, maçã, pêssegos e nectarinas na Serra Gaúcha, além de destelhamento de aviários e danos em lavouras de trigo. Somente em Erechim, 17.800 pessoas foram afetadas, com dezenas atendidas em hospitais. Meteorologistas alertam que este evento é um reflexo da instabilidade atmosférica típica da transição climática atual. As previsões para os próximos meses (dezembro/25 a fevereiro/26) indicam um retorno do fenômeno La Niña, trazendo risco de chuvas irregulares e abaixo da média para a região Sul, o que acende o alerta para o desenvolvimento das lavouras de soja e milho recém-implantadas.
- Para finalizar nossa seção de análise do agro, apre-

sentamos os preços mais recentes dos produtos do setor no fechamento da nossa coluna. No milho, considerando dados de cooperativa do estado de São Paulo, o preço físico era de R\$ 67,00/sc; já o contrato para mar/26 (B3) estava em R\$ 75,49. Na soja, o preço Spot estava em R\$ 133,30/sc (FOB) e a entrega para mar/26 em R\$ 123,60/sc (FOB). O algodão (Base Esalq) era cotado a R\$ 115,13/lb. O trigo, estava em R\$ 1.140,00/t (FOB). Demais preços, considerando dados do Cepea são: café arábica em R\$ 2.252,95/sc, alta mensal de 2,1%; laranja para indústria em R\$ 38,39/cx (40,8kg) a prazo, com queda de 23,8% no mês; e o boi gordo em R\$ 321,60/@, alta de 0,9% no mês.

Os cinco fatos do agro para acompanhar em dezembro são:

1. Acompanhar a consolidação da safra 2025/26. O plantio agora avança em clima favorável, mas produtividade ainda pressionada. A Conab reforça uma safra volumosa (354,8 mi t), sustentada pelo crescimento da área (+3,3%), mas com produtividade em queda (-2,4%). Vai ser decisivo monitorar a qualidade do estabelecimento das lavouras após as chuvas irregulares de outubro; a recuperação das áreas que sofreram com déficit hídrico no início do plantio; e possíveis revisões de área, a depender do comportamento do mercado e impactos sobre a janela da safrinha.
2. O governo americano suspendeu as sobretaxas sobre carne bovina in natura, café e frutas frescas, um movimento que reabre espaço para o Brasil recuperar competitividade em produtos que foram bastante impactados. O foco agora é acompanhar se haverá avanço nas negociações para incluir itens que permaneceram fora da isenção, como açúcar, mel e pescados, além de como o setor produtivo americano reagirá.
3. Os grãos ainda estão em ambiente internacional volátil em meio a falta de relatórios do USDA e alguns preços futuros reagindo. O milho em Chicago subiu para US\$ 4,30/bu (+4,1%) e soja avançou para US\$ 11,13/bu (+10,6%). Em dezembro, é importante monitorar o comportamento da oferta dos EUA, mesmo sem os dados oficiais do USDA.
4. A COP30 fortaleceu a posição do Brasil como re-

ferência em agricultura sustentável. O reconhecimento do Plano ABC+ como modelo global de baixa emissão e o anúncio do Tropical Forests Finance Facility (TFFF) podem destravar bilhões em recursos internacionais para conservação e bioeconomia. É preciso ficar de olho nos próximos debates sobre financiamento verde, crédito rural, bioenergia e intensificação sustentável.

5. Acompanhar o câmbio, perto de R\$ 5,40, com o cenário externo e fluxos comerciais exigindo atenção redobrada devido a diversos fatores que podem gerar volatilidade; a reaproximação comercial entre Brasil e EUA, que pode alterar expectativas de fluxo cambial; a fraqueza dos preços de algumas commodities (açúcar, carnes), que pode reduzir entrada de dólares; e a postura mais cautelosa do Fed diante dos dados de inflação e emprego nos EUA.

Reflexões dos fatos e números da cana em outubro/novembro e o que acompanhar em dezembro

Na cana

- No acumulado da safra 2025/26 até 01/11, a moagem atingiu 556,0 milhões de t, o que representa uma retração de 1,9% em comparação às 567,2 milhões de t processadas no mesmo período do ciclo anterior, segundo dados da UNICA (União da Indústria de Cana-de-Açúcar).
- Na segunda quinzena de outubro, operaram 242 unidades na região Centro-Sul (eram 251 no mesmo período da safra passada), sendo 222 com processamento de cana, 10 voltadas à produção de etanol de milho e 10 usinas flex. Nos últimos quinze dias de outubro, 54 unidades encerraram as atividades, totalizando 74 usinas com safra finalizada desde o início do ciclo, contra 40 no mesmo período do ano anterior. A entidade estima que, até a 1ª quinzena de novembro, mais de 120 empresas já terão concluído a moagem no Centro-Sul.
- A qualidade da matéria-prima registrou ATR (Açúcares Totais Recuperáveis) de 151,56 kg/t na 2ª quinzena de outubro. No acumulado da safra 2025/26, o ATR médio foi de 138,32 kg/t, indicando uma redução de 3,1% em relação ao mesmo

ponto do ciclo anterior. O Boletim do CTC indica que, em outubro, a produtividade média da cana no Centro-Sul cresceu 4,3% frente à safra anterior (64,6 t/ha), e o ATR subiu 0,9%, mas o desempenho acumulado de abril a outubro segue inferior: a produtividade recuou 5,1% (75,7 t/ha) e a qualidade da cana caiu 1,5%, evidenciando o cenário pontual de melhora, porém com resultado geral ainda abaixo do ciclo passado.

No açúcar

- A produção acumulada desde o início da safra até 01/11 alcançou 38,1 milhões de t. O mix de produção destinado ao açúcar recuou dois pontos percentuais na última metade de outubro, de 48,28% para 46,02%, refletindo maior direcionamento da cana para a fabricação de etanol. De acordo com a UNICA, a redução foi observada até mesmo em polos açucareiros importantes, como São Carlos, São José do Rio Preto e Piracicaba, onde a proporção da matéria-prima destinada ao adoçante caiu entre 4 e 7 pontos percentuais.
- Nas exportações, o açúcar de cana em bruto registrou recorde de volume (3,6 mi t | +6,8%) e US\$ 1,4 bilhão exportado (-11,6%), influenciado pela maior oferta global e queda de 17,2% nos preços.
- As projeções para o mercado global de açúcar em 2025/26 mostram um cenário de excedente moderado. Enquanto a Datagro revisou para baixo sua estimativa, de 2,8 milhões para apenas 1 milhão de t, devido à menor produção no Brasil e na Índia e ao maior direcionamento da cana para etanol, a Organização Internacional do Açúcar (ISO) projeta um excedente maior, de 1,6 milhão de t, sustentado pelo aumento da produção na Ásia (Índia, Tailândia e Paquistão). A queda recente dos preços globais do açúcar, que atingiram o menor nível em cinco anos, tem levado grandes importadores a anteciparem compras, enquanto o Brasil segue batendo recordes de exportação apesar de produzir menos açúcar no Centro-Sul nesta safra.
- O mercado global de açúcar segue pressionado por fundamentos baixistas. Os contratos atingiram mínimas de cinco anos, sustentados por expectativas de superávit em 2025/26 graças à oferta robusta no Brasil, Índia e Tailândia, mesmo com

ajustes regionais de mix e clima. Esse cenário já afeta produtores brasileiros, que avaliam reduzir ou não renovar áreas de plantio diante da projeção de uma “safra terrível” em 2026/27 e do fraco suporte do etanol, pressionado pelo avanço do etanol de originado do milho.

- A Índia sinaliza medidas para aliviar o setor açucareiro pressionado por altos estoques e preços baixos, elevando o preço mínimo do açúcar e o valor pago pelo etanol adquirido para mistura na gasolina. Esses ajustes foram defendidos por usinas que enfrentam custos crescentes da cana e dificuldade de pagamento aos produtores. Ao mesmo tempo, a produção ganhou forte ritmo na nova temporada 2025/26, com alta de 48% no início da safra e expectativa de 31,5 milhões de t de açúcar, mesmo após o desvio para etanol. Com oferta abundante e consumo interno estável, o país já autorizou 1,5 milhão de t para exportação e pode ampliar os embarques para até 2,5 milhões de t.
- Em Nova Iorque, o contrato do açúcar para mar/26 ficou em 14,90 cent/lb (-1,0%). Enquanto isso, no mercado interno, o açúcar cristal branco (base Cepea/Esalq) em São Paulo estava cotado em R\$ 108,50/sc (50 kg), queda de 4,5% em relação ao mês passado.

No etanol

- A produção acumulada da safra totaliza 26,9 bilhões de litros (-6,9%), sendo 16,8 bilhões de hidratado (-9,2%) e 10,2 bilhões de anidro (-2,9%). O volume do biocombustível produzido a partir do milho alcançou 5,3 bilhões de litros, crescimento de 16,7% em relação ao mesmo período do ano passado, de acordo com a UNICA.
- No mês de outubro, as vendas de etanol totalizaram 3,0 bilhões de litros, sendo 1,2 bilhão de litros (+6,2%) de anidro, enquanto o de hidratado somou 1,9 bilhão de litros (-5,2%). No acumulado da safra até o final de outubro, as vendas totalizam 20,6 bilhões de litros, sendo 12,8 bilhões de hidratado (-5,4%) e 7,7 bilhões de anidro (+4,7%).
- Até 12 de novembro, foram emitidos 35,8 milhões de Créditos de Descarbonização (CBios). Do total, 30,5 milhões de créditos estavam disponíveis para negociação. A UNICA informa que, somando

os CBios disponíveis e os já aposentados, o mercado já alcançou cerca de 106% da meta de descarbonização exigida para 2025, incluindo ajustes de metas anteriores e contratos de longo prazo, o que garante oferta suficiente para o cumprimento das obrigações atuais e passadas. Para 2026, o Itaú BBA projeta geração de 44,7 milhões de CBios (+6,6% frente a 2025), mas ainda ligeiramente abaixo da meta líquida de 45,1 milhões, diferença que deve ser coberta pelos estoques remanescentes de 2025 (16,4 milhões).

- A expansão das fontes renováveis tem potencial para transformar a economia brasileira: segundo estudo do Itaú Unibanco e FGV, a transição para baixo carbono pode adicionar R\$ 337 bilhões a R\$ 465 bilhões ao PIB até 2035, mobilizar R\$ 295 bilhões em investimentos e gerar até 1,9 milhão de empregos, impulsionada por energia solar, eólica, biomassa, biocombustíveis e sistemas agropecuários integrados. O relatório reforça o protagonismo do Brasil na agenda climática global e abre oportunidades para o agronegócio, único setor capaz de atingir emissões líquidas zero dentro do próprio sistema produtivo.
- A Associação Brasileira do Agronegócio (Abag) avaliou a participação do agronegócio brasileiro na COP30, afirmando que as ações e cases apresentados reforçaram ao mundo o avanço do país em produzir alimentos, fibras e bioenergia de forma sustentável, com baixa emissão de carbono e forte uso de ciência e tecnologia. Os resultados da conferência ajudaram a evidenciar a alta produtividade e a eficiência ambiental do campo brasileiro, contribuindo para desfazer percepções distorcidas sobre o setor. A conferência avançou em pontos como a definição inicial de indicadores de adaptação, o chamado para triplicar o financiamento climático até 2035 e o reconhecimento histórico do papel dos povos indígenas na mitigação. Por outro lado, o evento finalizou sem um “mapa do caminho” para eliminar combustíveis fósseis, devido a resistência de grandes países produtores e agentes do setor fóssil. Esse desfecho levou o Brasil a anunciar que elaborará, por conta própria, um roteiro voluntário para os países interessados.
- No informativo de etanol divulgado pela SCA Brasil no dia 27/11, os preços do biocombustível esta-

vam em R\$ 3,49/l para o hidratado e em R\$ 3,47/l para o anidro (ambos em manutenção), considerando a praça de Ribeirão Preto (SP) e já incluindo os impostos.

Valor do ATR: com o assunto ainda em discussão, não houve atualização para os preços do Açúcar Total Recuperável (ATR) pelo Consecana. Nossa expectativa é de que o ATR feche a safra atual ao redor de R\$ 1,10-1,15/kg, com esta queda recente no etanol.

Para concluir, os cinco principais fatos para acompanhar em dezembro na cadeia da cana:

1. Acompanhar o encerramento das atividades das usinas no Centro-Sul, com possível intensificação das quedas de ATR e produtividade acumulada. Com mais de 120 unidades previstas para encerrar a moagem até meados de novembro, dezembro tende a consolidar um ciclo marcado por produtividade acumulada menor (-5,1%) e ATR ainda pressionado (-1,5%), apesar da melhora pontual de outubro.
2. Ficar de olho na proporção do mix para o etanol e os sinais de desinvestimento dos produtores para 2026/27. A queda do mix para o açúcar e os relatos de produtores cogitando reduzir áreas devido aos baixos preços do açúcar e do etanol tornam esse momento decisivo para avaliar expectativas da próxima safra. Vale observar se as usinas manterão o mix atual ou intensificarão o foco no etanol no fechamento da safra.
3. Monitorar o mercado internacional tendo em vista o superávit global. Com o açúcar bruto operando nas mínimas de cinco anos e projeções internacionais indicando superávit global entre 1,0 e 1,6 milhão t, o mercado seguirá atento à aceleração da produção indiana (+48% no início da safra, expectativa de 31,5 mil t) e à possível elevação do preço mínimo interno pelo governo, medidas que podem aumentar a competitividade das exportações indianas.
4. Manter no radar a possível pressão sobre preços de combustíveis. Os preços do petróleo têm se mantido em queda e voláteis, com o Brent girando na casa de US\$ 62-64 e o WTI em torno de US\$ 58-60 por barril, pressionados pelo avanço de negociações lideradas pelos EUA para um possível acordo de paz entre Rússia e Ucrânia, o que reduziria o risco de oferta e poderia

liberar mais petróleo russo ao mercado; somado ao temor de excesso de oferta, já que a produção global está em níveis recordes e tanto Opec quanto AIE projetam que a oferta supere a demanda em 2025 e 2026.

5. Atenção para a agenda climática pós-COP30 e oportunidades de investimento verde para o setor sucroenergético. O Brasil assumiu protagonismo ao propor um “mapa do caminho voluntário”, enquanto estudos de Itaú-FGV estimam que a transição para baixo carbono pode gerar até R\$ 465 bilhões no PIB. O ponto crítico é acompanhar como o país se posicionará para captar investimentos em bioenergia, biocombustíveis e sistemas integrados, reforçando seu papel como setor capaz de atingir emissões líquidas zero. 🌱

Homenageado do Mês



Nesse mês, nossa homenagem vai para Jose Arimatea Calsaverini. Com longa trajetória no setor sucroenergético e agronegócio no Brasil, Arimatea é referência quando o assunto é biocombustíveis e energias renováveis. Foi diretor executivo do Grupo NotreDame Intermédica, CEO da Coplana (Cooperativa Agroindustrial), membro do conselho da GEO Biogás & Tech e, há quase 10 anos, está nas Usinas Itamarati (Uisa), tendo sido CEO por quase 5 anos e presidente do conselho por 3 anos. Atualmente, é membro do conselho de administração. Grande liderança e executivo que merece nosso reconhecimento!

RIPER, NÍVEL DE RENTABILIDADE ELEVADO AO MÁXIMO.

RIPER, o poderoso maturador da IHARA que transforma a energia de crescimento em sacarose de maneira rápida, flexível e eficaz.



Gerenciamento de colheita: você define o melhor momento para colher, atingindo máximo TAH



Flexibilidade de uso: início, meio e fim de safra com maior período de colheita útil



Produtividade: ganhos de ATR a partir de 14 dias a 45 dias



CRESCIMENTO MELHORADO PARA CANA! SAIBA MAIS SOBRE O MATURADOR QUE ELEVA A SACAROSE.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Riper

IHARA
Agricultura é a nossa vida



Aviso aos anunciantes:

Os anúncios serão mantidos por até 3 edições. Caso a atualização não seja feita dentro deste prazo, os mesmos serão automaticamente excluídos!

A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.

A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.

VENDE-SE

- Sítio em Ituverava-SP com 26,60 alqueires, sendo 22,60 arrendados para usina de cana até set/2026. Localizado a 2,5 km da Anhanguera, sentido Miguelópolis (entra à esquerda por 400 m). Terra plana, de ótima qualidade, sem benfeitorias. Documentação em dia, ITR 2025 pago e georreferenciado. Tratar com Marcelo pelo telefone: (16) 99218-8555

VENDE-SE

- Área de 43,83 hectares no município de Ituverava-SP para ser utilizada como reserva legal. Preço R\$ 1.450.000,00. Tratar com Paulo pelo telefone: (16) 3839-7505

VENDEM-SE

- Barretos e região
- 10 alqueires paulista (cana-de-açúcar);
 - 18 alqueires paulista (seringueira, 16 mil pés em produção);
 - 23 alqueires paulista (cana-de-açúcar);

Tratar com Daniel Caldas Imóveis pelo What'sApp: (17) 99117-8850

VENDE-SE

- Sítio de 26,60 alqueires (aproximadamente 64,4 hectares) disponível para venda. Localizado em uma área estratégica, com fácil acesso e ótima qualidade de terra, ideal para quem busca um investimento seguro ou quer iniciar uma produção agrícola.

Detalhes do Imóvel

- Área Total: 26,60 alqueires;
- Arrendamento: 22,60 alqueires estão arrendados para uma usina de cana até setembro de 2026, garantindo renda imediata;
- Localização: Apenas 2,5 km da Rodovia Anhanguera, no sentido Miguelópolis. Acesso fácil: entre à esquerda e siga por 400 metros;
- Perfil da Área: Plana e de alta qualidade, perfeita para diversos tipos de cultivo;
- Benfeitorias: O terreno não possui benfeitorias, o que permite ao novo proprietário planejar e construir de

- acordo com suas necessidades;
- Documentação: Toda a documentação está em dia, incluindo ITR 2025 pago e georreferenciamento completo.
- Tratar com Marcelo pelo telefone: (16) 99218-8555

VENDEM-SE

- 1 - Pulverizador Uniport 2000 Plus – 3200H, 2014. 4x2, barra 24m, corte de seção;
- 3 - Transbordos Antoniosi de 8 ton;
- 2 - Cortadores de soqueira DMB, ano 2015/16;
- 1 - Calcareadeira Piccin Master 5.500, ano 2013;
- 3 - Adubadeiras Jumil JM3520, ano 2012;
- 1 - Subsolador Ast Matic 500, ano 2013 (5 hastes);
- 1 - Grade 16 discos Tatu, ano 2005 ("Aradora 34" x 33 cm GAPCAR).

Todas em perfeito estado de conservação. Temos, ainda, outros implementos. Local dos produtos: Ituverava- SP
Tratar com Renato pelo telefone: (16) 99148-9058

VENDE-SE

- Uniport Adubadora Jacto NPK-3030, muito bem conservado e poucas horas de serviço, com piloto automático Trimble CFX-750. Ano/modelo: 2018. Tratar com Lucas pelo telefone: (34) 99713-6027

ALUGA-SE

- Cinco alqueires para o plantio de amendoim em Jardinópolis/SP Valor: R\$ 50 mil
Tratar com Francisco pelo telefone: (16) 99247-9056 ou (16) 98191-7189

VENDE-SE

- Propriedade com 36,76 alqueires, localizada no município de Cravinhos (12 km de distância de Ribeirão Preto e 6 km de Bonfim Paulista). Com 1,25 km de frente para a rodovia (SP-255), ela é plana e retangular. O motivo da venda é para posterior investimento imobiliário.
Tratar com Valter ou Sérgio pelos telefones: (16) 99705 4477 ou (16) 98126 8927

VENDE-SE

- Área comercial e industrial de 46.864,29 m2, às mar-

gens da rodovia Armando Sales de Oliveira (SP-322), no bairro Água Vermelha, em Sertãozinho-SP.
Tratar com Cláudio Agostinho Nadaletto pelos telefones: (16) 99773 1417 ou (16) 3942 2553

VENDEM-SE

- Venda permanente de gado leiteiro (raça Jersolando), vacas em lactação, novilhas e bezerras.
Tratar com Marcelo pelo telefone: (16) 3242-2522 - Monte Alto – SP

VENDEM-SE

- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Origem), vacas, novilhas e tourinhos;
- Gado Girolando, vacas e novilhas.
Tratar com José Gonçalo pelo telefone: (16) 99996-7262

VENDEM-SE

- Cama de frango,
- Esterco de galinha para lavoura.
Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone: (19) 99719-2093

VENDEM-SE

- Mudas de abacate enxertadas. Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida.
Encomende já a sua! Mudas de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial. R\$ 15,00.
Tratar com Lidiane pelo telefone: (16) 98119-9788 ou lidiane_orioli@hotmail.com

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

- Preparo de solo para plantio, adubação e cultivo, quebra-lombo, pulverização, acerador de carreador, corte de soqueira e desenleirador de palha.
Tratar com Rodrigo pelo telefone: (16) 99709-0149

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

- Preparação de terra: adubação, tratos culturais em canavial, pulverização em soqueira, pulverização com drone e plantio com GPS.
Tratar com Itamar pelo telefone: (17) 99670-5570 📞

CLASSIFICADOS COCRED

Oportunidades perfeitas
para o seu melhor negócio.

Acesse
sicoobcocred.com.br/classificados
e conheça os bens disponíveis em
nossa Seção de Classificados



TERRENOS

Lote Urbano com área de 19.912,53 m², matrícula nº 39.558, localizado na Rua Pedro Penharbel Molina, s/n - Jardim Bela Vista B, em Monte Alto (SP).

Terreno Urbano com área de 1.132,62 m², matrícula nº 17.199, localizado no Condomínio Residencial Jardim Tênis Clube, no município de Olímpia/SP.

Lote Urbano com área de 1.319,45481 m², matrícula nº 84.467, localizado na Rodovia Teotônio Vilela, Bairro Guatambu, lote nº 33, quadra A, no condomínio de lotes denominado "Residencial Guatambu Park", em Birigui/SP.

Lote Urbano com área de 1.319,45481 m², matrícula nº 84.466, localizado na Rodovia Teotônio Vilela, Bairro Guatambu, lote nº 32, quadra A, no condomínio de lotes denominado "Residencial Guatambu Park", em Birigui/SP.

Lote Urbano com área de 1.319,45481 m², matrícula nº 84.465, localizado na Rodovia Teotônio Vilela, Bairro Guatambu, lote nº 31, quadra A, no condomínio de lotes denominado "Residencial Guatambu Park", em Birigui/SP.

Lote Urbano (denominado Chácara Nossa Senhora Aparecida) com área de 1.751,57 m², matrícula nº 55.632, localizado na Rua Santo Amaro, Bairro Vila Maria Izabel, Lote 01 Quadra 34, em Assis/SP.

Lote Urbano com área de 251,08 m², matrícula nº 187.090, localizado na Rua Dezenove, lote número 12 da quadra número 7, Jardins do Mirante, no distrito de Bonfim Paulista, em Ribeirão Preto/SP.

Lote Urbano com área de 250,39 m², matrícula nº 187.428, localizado na Rua Carlos Roberto Pepe, lote número 9 da quadra número 23, Residencial Clube Jardins, no distrito De Bonfim Paulista, em Ribeirão Preto (SP).



Matrícula Nº 7.304 | Área útil: 400m² | Área construída: 266,75m² | Localizado na Rua Charles Lindemberg, nº 2-75, Parque Jardim Europa, no Município de Bauru-SP.

Matrícula Nº 36.714 | Área: 6.934,216 m² | Jardim Bela Vista- Plano A", parte da chácara nº 09, com frente para a Rua Pedro Penhalber Molina, no Município de Monte Alto-SP.

Matrícula Nº 145.803 | Área privativa: 47,8567m² | Área comum: 23,576 m² | Localizado na Rua Antonia de Camargo Abreu nº 51, Bairro Vila Velosa, no Município de Araraquara/SP.

Matrícula Nº 26.322 | Área privativa: 47,19m² | Área útil: 225,24m² | Localizado na Rua Elzira Antônio da Silva Ferrazoni, nº 31, no conjunto Habitacional Lins III, no Município de Lins-SP.



VEÍCULOS

Plataforma de Corte Case 3020 TerraFlex, Cor: Vermelha, Ano 2016 | Série HCCB302MAGC309629

Colheitadeira Case 5130, Cor: Vermelha, Ano 2015, Diesel | Série JHFY5130EFJG06486

Veículo Fiat, Fiorino Endurance, Cor: Branca, Combustível: Álcool/Gasolina | Placa: RFT7E13
30.285 Km Rodados | Chassi: 9BD2651MHM9169433

Moto Honda, Modelo Biz 125 ES, Cor: Preta | Placa EOU8J57 | Ano/Modelo 2012/2013
Com 16.262 Km Rodados | Chassi 9C2JC4820DR027699

Veículo Fiat, Fiorino Furgão Refrigerada 1.4, Cor: Branca, Combustível: Álcool/Gasolina | Placa: FXS4I80
Ano/Modelo 2014/2015 | Chassi: 9BD265122F9019970 | Com 168.077 Km Rodados

Veículo Mitsubishi, Pajero GLS 3.2 SUV, Cor: Prata, Combustível: Diesel | Placa: DWC6J47
Ano/Modelo: 2008/2008 | Chassi: JMYLYV98W8JA02325 | Com 282.630 Km Rodados

Veículo Toyota, Hilux CD SRV 4x4 2.8 TDI Aut, Cor: Prata, Combustível: Diesel | Placa: REW9H29
Ano/Modelo: 2021/2021 | Chassi: 8AJBA3CD3M1675300 | Com 210.104 Km Rodados

Veículo Honda, PCX 160 ABS | Placa: CDM0F21 | Ano/Modelo 2023/2023 | Chassi: 9C2KF5210PR008076
Com 9.972 Km Rodados

Trator Agrícola New Holland T7.205 | Ano/Modelo: 2021 | Cor: azul | Horas trabalhadas: 9805,8

Veículo Fiat, Uno Mille Economy | Ano/Modelo: 2012/2013 | Quilometragem: 151.409 km rodados
Chassi: 9BD15802AD6772187 | Placa: FFH4H98 | Cor: Prata

Veículo Kombi, Volkswagen | Ano/Modelo: 2012/2013 | Quilometragem: 193.240 km rodados
Chassi: 9BWMF07X8DP004447 | Placa: FEC0E83 | Cor: Branca



VAMOS FECHAR NEGÓCIO.

Tem interesse em algum item? Entre em contato:

(16) 2105-3800 | (16) 9 8131-5500

patrimonio@sicoobcocred.com.br

cocred.com.br

sicoobcocred

SICOOBCOCRED

Vem crescer com a gente.



Cultura

Acesse: revistacananaveiros.com.br



Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português

Renata Carone Sborgia



Renata Carone Sborgia é formada em Direito e Letras. Mestra em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

1) Vamos aumentar o vocabulário?!

Ardiloso- esperto
Balbúrdia- confusão
Dilapidar- destruir
Engodar- enganar
Frugal- simples
Perene- duradouro
Recôndito- oculto
Tênu- frágil
Suasório- persuasivo

2) ALÉM DO presidente, estavam TAMBÉM os ministros.

A forma ALÉM DE + TAMBÉM é uma redundância. Evite-a!

3) POR VENTURA, você encontrou o meu celular?

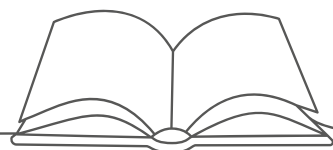
Nunca!

Correto: PORVENTURA

Dica:

POR VENTURA (escrita separada): por sorte

PORVENTURA (escrita junta): por acaso



#OrgulhoDeSerAgro

Seja um *cooperado* Copercana

Garanta acesso a **preços exclusivos** e **condições especiais** em uma das **maiores cooperativas do Agronegócio do Brasil.**

Para mais informações acesse o site: copercana.com.br




COPERCANA



Invest CAP

INVISTA EM LCA COM **108%**
DO CDI.

Para ter acesso à taxa, basta **aportar 10%** do valor em sua conta capital

Com isso, **você ganha várias vezes:**

- Seu dinheiro **RENDE MAIS** que a média das aplicações do mercado;
- Seu capital social é **corrigido anualmente**;
- Seu investimento é **isento de IR** para Pessoa Física;
- Sua cooperativa cresce** de forma sustentável.



Encontre a Cocred mais próxima de você:



Ouvidoria | 0800 725 0996
Atendimento Seg. a Sex. | 8h às 20h
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458.
www.ouvidoriasicooob.com.br

SICOOB COCRED
Vem crescer com a gente.



**LOJAS
COPERCANA**

mais perto de você,
mais perto do que
você precisa.



Ferragem | Magazine
Medicamentos e Nutrição Animal
Cama, Mesa e Banho | Piscina
Linha Automotiva | Jardinagem